

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 4
28 DE FEVEREIRO DE 1982 — Cr\$ 50,00

CONSTRUIR O HOMEM

O AVESSO DO BORDADO

A VERDADE VOS LIBERTARÁ

A VIDA TOMANDO LIÇÕES

SE EU PUDESSE

RELAÇÃO EDUCATIVA - O QUE É EDUCAÇÃO? (II)



Bispos cubanos propõem a paz para o país

Havana (CIC) — Na mensagem conclusiva de sua 46ª Assembleia Ordinária os bispos de Cuba manifestaram repúdio “tanto a um ataque armado, como a toda forma de bloqueio” que altere a vida normal do povo cubano. Os bispos denunciaram a guerra sociológica que, através de ameaças, pressões e outros meios de criar tensões, contraria a autêntica paz. Lembrando o tema da Jornada Mundial de Oração pela Paz — “A Paz é um dom de Deus” —, os bispos de Cuba afirmaram que nesta hora presente a paz parece faltar no seu país e que não se pode falar da paz como às vezes o fazem alguns homens do Estado. “Não podemos, os pastores da Igreja, considerar a paz como o equilíbrio precário entre os fortemente armados ou como fruto do medo da catástrofe...”, disseram os bispos.

Negociação — “Insistimos com o papa João Paulo II em que a violência e o conflito armado não são soluções para a crise, e nos unimos aos apelos de outros episcopados da América do Norte e Central e aos homens de Estado e Governo que propugnam a negociação como única solução válida e autenticamente humana para este momento de séria crise em nossa região”, afirmaram os preladados cubanos.

João Paulo II escreve a Reagan sobre a Polônia

Washington (CIC) — O porta-voz da Casa Branca, David Gergen, disse que o papa João Paulo II, em carta enviada ao presidente Ronald Reagan, apoiou as sanções contra a Polônia e União Soviética. Por outro lado o porta-voz da Santa Sé, Pe. Romeu Panciroli, através da divulgação do conteúdo da carta de João Paulo II a Reagan deixou claro que o Papa elogiou apenas o apoio dado pelo presidente americano às aspirações de liberdade na Polônia, mas não fez menção às sanções econômicas dos Estados Unidos aos dois países comunistas.

Luta fratricida destrói El Salvador

San Salvador (CIC) — Desenvolvendo os mecanismos próprios da defesa social e enfrentando com espírito renovado a situação de pobreza e misérias a que se vê sujeito por forças políticas que lutam no poder, o povo de El Salvador tem tomado a decisão de participar e de expressar-se na vida política de seu país. Segundo a Conferência Episcopal salvadorenha, o comum entendimento, a colaboração recíproca, a vontade de trabalhar em meio às grandes limitações e à sistemática destruição de fontes de trabalho, bens e serviços são motivo de esperança por um reajuste na hierarquia de valores culturais no país centro-americano.

Tragédia nacional — Os bispos de El Salvador definiram como tragédia nacional o flagelo duma luta fratricida, alimentada de fora pelas forças comunistas e de dentro pela ambição do poder, que já provocou mais de 30.000 mortes de homens, mulheres e crianças salvadorenhas. Frente a esta insuportável situação, a Igreja católica e a maioria dos cidadãos salvadorenhas apóiam as eleições livres como a solução mais democrática, humanitária e menos violenta para sair da crise em que vive o país.

Igreja de Alagoas faz doação de terras

Maceió (CIC) — A arquidiocese de Maceió doou a 100 famílias de agricultores e posseiros as terras que possui entre Viçosa e Paulo Jacinto, a 95 km de Maceió. Embora reconhecendo a decisão como “um avanço”, o arcebispo dom Miguel Fenelon Câmara considerou a medida não como “uma reforma agrária que se exige” mas apenas como “um passo ao futuro”. Os posseiros estão pagando um preço simbólico à Igreja e já receberam da arquidiocese um trator para seu trabalho. A única exigência feita é que permaneça o sistema comunitário, com definição de áreas para cada uma das 100 famílias, embora a área total das terras

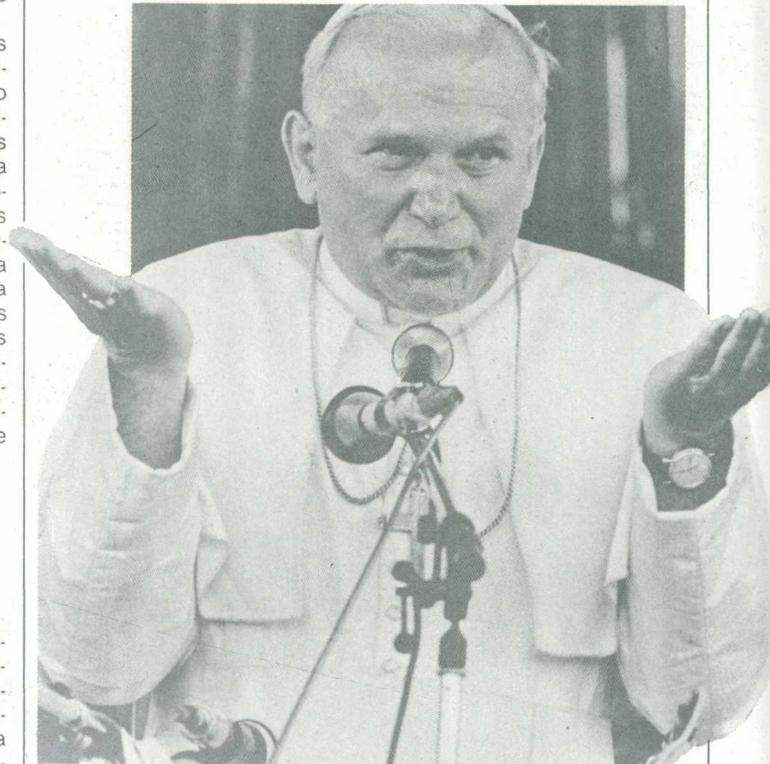
seja pequena: apenas 600 hectares. As terras foram doadas à Igreja há mais de 40 anos. Dom Miguel comentou também que deseja que o exemplo da Igreja “seja imitado o mais breve possível”.

Dom Rivera y Damas quer paz para El Salvador

San Salvador (CIC) — O arcebispo de San Salvador, em homilia de fim de ano, declarou que, em 1981, o número de

pessoas assassinadas aproxima-se de 12 mil, sem contar com os presos e desaparecidos que se elevaram a 1.808, e de refugiados que chegam ao número de 229 mil. A maioria — 140 mil — encontra-se no México, 50 mil na Guatemala e Honduras e em outros países como Nicarágua, Costa Rica. O arcebispo de San Salvador voltou a afirmar que “a guerra é o meio mais cruel para solucionar os conflitos”. Com referência à busca de solução, pediu que as partes envolvidas não atrapalhem as discussões “com egoísmos e estreitas visões absolutistas”.

João Paulo II condena as pressões



Vaticano (CIC) — O papa João Paulo II, na audiência do dia 10 de janeiro, na praça de São Pedro, falou da preocupação que a Europa Ocidental e os EUA continuam manifestando pelo problema da Polônia. João Paulo II, discordando da decisão do Governo militar, que exige dos trabalhadores uma declaração de lealdade ao regime, para não perderem seus empregos, disse energicamente que o ato é uma viola-

ção das consciências, “o mais doloroso golpe contra a dignidade humana, pior, às vezes, que a eliminação física”.

Honestidade — Frente ao mesmo problema o primaz da Polônia e arcebispo de Varsóvia, Jozef Glemp, disse na capital polonesa durante a homilia no mesmo dia que, “se houvesse mais cristãos honestos, pertencentes ou não a um partido, não seríamos atingidos por tantas desgraças”.

sumário

2 • A IGREJA NO MUNDO

Informações e acontecimentos.

4 • CONSULTÓRIO POPULAR

Questões de Fé e Religião.

5 • A VERDADE VOS LIBERTARÁ

Atenção à verdade e às versões da mesma.

6 • O AVESSO DO BORDADO

Deus trança conosco a nossa vida.

A PALAVRA DO PAPA

União para a Paz.

7 • A VIDA TOMANDO LIÇÕES

Desde pequeninos até a senilidade, somos alunos.

8 • SE EU PUDESSE

Aspirações e decisões.

9 • PENSAR NÃO FAZ MAL A NINGUÉM

Refletir e educar-se.

10 • RELAÇÃO EDUCATIVA - O QUE É EDUCAÇÃO? (II)

Oferecer ao filho e/ou ao discípulo uma hipótese de vida.

12 • MEU LAR, MINHA ALEGRIA

Uma Eucaristia emocionante.

14 • O JOGO DA VIDA

Análise de novela: a justiça individual e a social.

15 • "DIA INTERNACIONAL DA MULHER" (8 de março)

Por que foi preciso criá-lo?

16 • DIA DO BIBLIOTECÁRIO

Um profissional que ama o pensamento humano.

17 • A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA E NA EUCARISTIA

19 • OS LEITORES ESCREVEM

Suas opiniões e seus palpites.

editorial

CONSTRUIR O HOMEM

Estamos reentrando no período das aulas. Adeus aos horários brandos, aos passeios com papai e com mamãe, à bagunça infernal na casa ou no apartamento. Todo o mundo retorna ao trabalho e os jovens e as crianças reencontram a escola.

Para os pais, esse recomeço, como sempre, é ocasião de refletir sobre a educação que desejam para os seus filhos e o futuro que querem preparar-lhes. Entre os muitos acontecimentos cotidianos, os mais importantes não são aqueles que no futuro vão servir de estrutura do homem (ou da mulher), hoje crianças. O que no futuro importará aos pais é a consciência de terem possibilitado aos filhos tornar-se adultos responsáveis, capazes de tomarem seu lugar na grande corrente da vida.

Como chegar até lá? Não existe uma fórmula química ou matemática para estruturar e construir o homem. Nem uma receita para tanto. Nem um mecanismo automático. A criança é sempre um ser único, dotado de uma liberdade que reage às influências, que é submetida sempre de uma maneira pessoal, própria.

Sempre foi assim. E muito mais ultimamente, apesar de as certezas em educação terem deixado lugar a muitas hesitações.

Os pais sabem que o seu filho, quando adulto, antes de tudo vai precisar de segurança. Não tanto da segurança material mas da certeza de ser reconhecido e amado por ser o que é. Os pais não podem esquecer que não estarão indefinidamente presentes para acomodar as situações e reduzir as dificuldades dos filhos e que um dia, não muito distante, as crianças deverão enfrentar os problemas sozinhas. Portanto, é no esforço e na luta que eles aprenderão a tornar-se verdadeiramente um homem e uma mulher adultos.

E a educação religiosa, como fica? Entendemos que educar é dar aos filhos meios para que possam tornar-se adultos completos. Para nós, e de maneira mais ou menos consciente para a maioria dos pais, o homem é um ser incompleto se ele não mantém sua aliança com Deus. O homem não foi criado para a terra. Há uma outra dimensão. Ele existe como imagem de Deus e sua educação deve permitir-lhe ser fiel à sua vocação espiritual. A cultura, os conhecimentos acumulados, o sucesso profissional, as honras da terra não podem completar o homem. Tudo isto é passageiro e às vezes passa muito rapidamente. Mas, apesar de tudo, o homem tem uma singular riqueza que lhe será útil, se lhe for dada a oportunidade de reencontrar o Cristo.

No momento de vos interrogardes sobre o futuro de vossos filhos, ó pais, não vos esqueçais do essencial. Parece-nos ouvir todos os educadores a dizer-vos: "Não tendes terminado vossa tarefa com simplesmente inscrevendo vossos filhos no catecismo". Como podeis dizer às crianças que a educação da fé é uma necessidade vital, se elas não podem perceber nenhum traço dessa fé em suas casas? Se elas jamais os vêem rezar ou participar na missa de domingo? Como podeis dizer-lhes que é assim que se mantém a vida espiritual?

Mesmo se as circunstâncias os tem afastado de toda a prática religiosa, certamente vocês querem para os vossos filhos aquilo que há de melhor. Portanto, sem complexos, dai-lhes a chance de tornarem-se homens completos.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.669, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. □ Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negrelli, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. □ Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery e Alceu Luiz Orso. □ Colaboração especial: D. Vicente Scherer. □ Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. □ Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. □ Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. □ Administração: Nestor Antonio Zett e Hely Vaz Diniz. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. F. 54.215 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. □ Composição, Fotelito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 50,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 1.000,00 - Ass. Benfeitor Cr\$ 1.500,00

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

1.847

Primeiros homens - casamentos de consangüinidade

Quem foram os primeiros seres humanos? — O que ocasionou as raças e as cores? — Quais os impedimentos matrimoniais em razão de consangüinidade? (G. F. da S. — Sto. Antônio, MG).

Segundo o relato da Bíblia, os primeiros homens criados foram Adão e Eva. A Bíblia porém não faz nenhuma declaração de cunho científico, mas simplesmente ensina verdades de ordem moral e religiosa. Quer significar que Deus é o Criador de todo o gênero humano, desde os primeiros homens que existiram. — Que atualmente há diversas raças e cores entre os homens do mundo, é coisa que todos conhecem e isso obedece a diferentes condições em que os diversos grupos de homens se desenvolveram.

— É proibido o casamento entre parentes próximos e, pelas leis da Igreja, é inválido ou nulo o casamento (linha reta) entre pais, filhos, netos e bisnetos, bem como qualquer outro grau mais afastado, se for o caso; e entre (linha colateral) típos e sobrinhos, de primeiro e segundo grau e entre primos de primeiro grau.

1.848

Outros filhos de Maria - vida de Jesus

Nossa Senhora teve outros filhos? Gostaria de ler um bom livro sobre a vida de Jesus. (S. M. D. L. — Nova Trento, SC).

Sobre Maria não ter tido outros filhos além de Jesus, já respondemos longamente nesta Revista nº 15 (agosto de 1981) e ali falamos também brevemente sobre a vida de Jesus. Se você se interessa por ler uma Vida de Cristo, procure "Vida de Cristo", de J. Pérez de Urbel, Ed. Quadrante, Rua 24 de Maio 276, 7º,

São Paulo, ou peça por carta à Livraria AVE MARIA, Cx. P. 54.215 — CEP 01227 — São Paulo, ou às Edições Paulinas, Cx. P. 8.107 — SÃO PAULO, ou Cx. P. 175 — CEP 95100 — Caxias do Sul, RS, ou Cx. P. 6.128 — CEP 80000 — Curitiba, PR.

1.849

O anel do papa

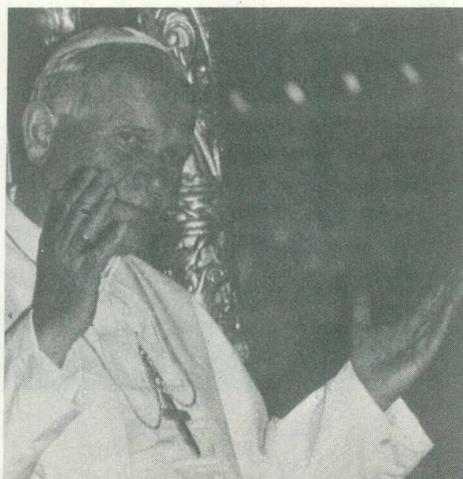
Desde quando o anel é usado pelos papas? Qual a sua finalidade? Se todos os papas usam o mesmo anel, o que é feito com ele após a morte do Papa? — (S. R. G. — Paranavaí, PR).

O uso do anel já aparece na Bíblia, usado pelos hebreus e por outros povos como um sinal de poder, e esse mesmo anel servia, por isso mesmo, como "sigilo" ou "selo" para gravar-se sobre documentos e outros objetos. Consulte-se Gen. 41, 42; Ester, 3, 10; Dan. 6. 18. Eram totalmente de metal ou traziam uma pedra incrustada, e nesse lugar (metal ou pedra) estavam gravados os sinais característicos da pessoa; e esses sinais eram os que se gravavam como um sigilo sobre os documentos. Daí se origina o duplo sentido ou finalidade da expressão "anel" ao falar-se dos papas, como logo veremos.

O anel dos papas tem fundamentalmente a mesma origem que o anel dos bispos. Este não parece remontanter muito além do século VI, se nos ativermos a testemunhos verdadeiramente históricos, mas alguns desses testemunhos são de tal natureza que supõem um uso já anterior. O fim

principal que o anel episcopal encerra, é o de significar a aliança de fidelidade que deve unir o bispo com a sua Igreja, como sua verdadeira esposa, como aparece claramente no Sacramentário Gregoriano, na liturgia da sagração episcopal (séc. VII —VIII). Outro testemunho do século XII, de Honório de Autun, reafirma essa idéia, dizendo que o bispo deve estar disposto, como Cristo, a dar a vida pela sua Igreja.

O Papa, como verdadeiro bispo de Roma e de toda a Igreja Católica, tem o seu anel — um mais rico, que usa somente nas cerimônias pontificais, e outro que usa ordinariamente fora dessas cerimônias. Além desse anel, o Papa possui um outro anel, chamado o Anel do Pescador, que não é propriamente um anel mas um sigilo ou selo para gravar-se (como um carimbo) nos Breves Pontificios. Seu nome provém de que esse sigilo apresenta a figura de Pedro como pescador, ofício que tinha Pedro ao ser chamado para o seguimento de Cristo e ao qual deu Jesus uma dimensão espiritual (ver Mc 1, 16-17). A primeira menção desse anel-selo se encontra em duas cartas de Clemente IV (1265 e 1266) e o exemplar mais antigo é do tempo de Nicolau III (1277-80): feito em cera vermelha, de forma oval, com altura de 2,5cm, com uma inscrição "Secretum Nicolai/PP. III", ou seja, "Selo do papa Nicolau III" — Encontra-se no Museu Sacro da Biblioteca Vaticana. Entretanto, até o papa Nicolau V, nem sempre esse selo trouxe a figura do pescador, mas outros desenhos. Desde Nicolau V (1447-55) tornou-se constante o selo oval, com altura de 2cm. e com a figura de Pedro no ato de lançar ou de puxar a rede e no alto o nome do Pontífice reinante. Como se pode deduzir, nem mesmo este anel se transmite de um Papa para outro. Ele é destruído após a morte do Papa, pelo Mestre de Cerimônias, perante os cardeais: essa formalidade foi realizada pela primeira vez após a morte de Leão X, em 1521.



As informações,
por mais
verdadeiras que
pretendam ser,
sempre têm um
enfoque
ideológico. É bom
não se esquecer
disso quando se lê
ou se ouve uma
notícia.



Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

A verdade vos libertará

Em boa hora a Campanha da Fraternidade opta pelo tema de 1982:

A VERDADE VOS LIBERTARÁ.

Ávido leitor de jornais e ouvinte fiel dos noticiários nacionais e internacionais, conservo um pouco de senso crítico para ouvir, sem engolir, as notícias que nos chegam da Reuters, A. P., UPI, ANSA, TASS e outras fontes. E não me escapam as notícias da Rádio Moscou, da BBC de Londres e da Voz da América. Às vezes também ouço Cuba, Alemanha Oriental, Alemanha Ocidental e China. E também ouço a Bandeirantes, a Globo, e leio Movimento, Opinião, Folha da Tarde, o Estado, a Folha de São Paulo e outros periódicos.

Por eles fico sabendo que, nos países que interessam à linha do editorial, tudo vai bem e os problemas ainda existentes ficam por conta de acidentes ou maldade dos imperialistas adversários. Ou fico sabendo

que, no outro lado dos interesses, tudo vai mal. E, o que aparentemente vai bem, na realidade vai bem porque tais povos estão vivendo às custas de outros...

O bom de uma imprensa alternativa é que a gente ficaria sabendo, se ela realmente existisse, o que há de positivo e de negativo no processo atualmente vivido pela Nicarágua. Saberíamos também o que há de positivo e de negativo no processo que Cuba já vive há vinte anos. E saberíamos o que está péssimo na Rússia, e o que está ótimo. Saberíamos também o que está terrivelmente mal nos EE. UU., e o que é válido e admirável.

Mas, a depender das comunidades de informação, A MENTIRA vence. Alguns jornais só falam do que há de bom em Moçambique, Angola, Cuba, Nicarágua, e do que há de mal no Chile, nos EE. UU., em El Salvador e nos países capitalistas e imperialistas. São os jornais capachos da ideologia cega de es-

querda.

Outros, capachos da igualmente cega visão capitalista do mundo, disfarçam uma neutralidade que não existe. Conseguem nos seus editoriais acentuar o que está errado com Cuba, Nicarágua, Vietnã, Rússia, e o que há de mais vantajoso nos países de economia livre.

E seria ótimo se, pelo menos os cristãos, não comprassem gato por lebre. Não está tudo bem nos países comunistas, mas não está tudo errado. Não está tudo bem nos países capitalistas, mas não está tudo errado. Seria bom se, ao menos os comunicadores cristãos, noticiassem o que há de bom em outros sistemas e culturas e denunciassem o que há de errado em qualquer sistema ou regime, incluindo a direita e a esquerda.

A VERDADE VOS LIBERTARÁ... Mas é bom que seja a verdade e não a versão tendenciosa da mesma! Nenhuma questão tem apenas um lado. É bom pensar nisso!



Pe. Isidoro De Nadci

O AVESSO DO BORDADO

Há um lado da vida: dos que se convertem e lutam para manterem sua fé cuja beleza não é perceptível aos olhos deste mundo.

Mais uma quaresma em minha vida. E, como que por ironia, observo que, a partir do uso da razão, exatamente quarenta quaresmas me chamaram à conversão! E, um tanto frustrado, eu me pergunto: Que é de minha conversão?

Sei bem que a conversão não é algo de estático e manuseável. Compreendo que é um processo indefinido, inalcançável. Sei também que, no dia em que me julgasse convertido, exatamente aí deixaria de o ser.

Não há dúvida, porém, que dói e desencanta, a gente não conseguir vislumbrar nenhum progresso, nesta já longa caminhada de peregrino. É desolador olhar para trás e não ver senão a areia que as patas do camelo não conseguiram marcar.

Eu queria sentir, a cada quaresma, colocando-me num patamar acima. E, no entanto, mais de uma vez me pergunto se não baixei a patamares infericres.

E isso descoroçoal!

Se isto acontecesse apenas comigo, não estranharia. Afinal, minhas quaresmas têm sido realmente muito pobres. Mas vejo que pessoas cujas quaresmas foram sempre ricas de oração, de frater-

A PALAVRA DO PAPA

ESFORÇOS CONJUNTOS DA IGREJA E DOS ESTADOS PELA PAZ

No campo cheio de promessas que se abre à ação conjunta da Igreja e dos Estados, trabalhando cada um de maneira autônoma na sua própria esfera de responsabilidades pela defesa da paz no mundo, pela elevação cultural, espiritual e moral do homem e da sociedade e, muito particularmente, pela promoção dos direitos respeitantes ao trabalho e à família, o nosso otimismo não deve faltar, nem a nossa esperança. Certamente, os tempos são difíceis, e levantam-se nuvens sombrias no horizonte. Mas não tenhamos medo. *As forças do bem são maiores!* Trabalham em silêncio para a construção, sem cessar, recomeçada de um mundo mais sã e mais justo. Milhões e milhões de homens querem a paz na sua pátria e a possibilidade de serem verdadeiramente homens livres,

com espírito construtivo, na sua família e no seu trabalho. Ajudemo-los!

A Igreja não deixará nunca de exercer o seu cargo, mesmo com o risco de se expor ao perigo nos melhores dos seus filhos.

Desejo a cada um dos Chefes de Estado que representais, a cada um dos vossos Governos e aos vossos compatriotas, que aumentem a fraternidade, a compreensão mútua e a colaboração sincera e voluntária entre os povos. Reforce-se a paz, fruto da justiça, do entendimento e do amor, essa paz que para os cristãos é "dom de Deus" e tem um fundamento único: a imagem e a semelhança dos homens com Deus Pai, porque criados por Ele e resgatados pelo Seu Filho, Jesus Cristo.

(Da audiência aos Membros do Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé, 16-01-82)

nidade e de penitência, partilham do mesmo sentimento de insatisfação e vazio.

Diante de tal realidade, eu me ponho aos pés do Senhor, e suplico-lhe uma palavra de ânimo e de consolo. E ele me diz, com ternura, que o Reino de Deus é algo tão sutil como o crescimento da planta: "O semeador dorme e acorda, mas a semente germina e cresce, sem que ele saiba como". E me assegura que assim acontece com o Reino de Deus em cada um de nós.

Eu fico, então, a imaginar que a gente vê apenas o avesso do bordado e que, quando chegar a hora de virá-lo, a gente vai se encantar com a beleza que o Senhor foi criando, às escondidas, em mais uma de suas incríveis surpresas de Pai.

Assim espero, Senhor.



A vida tomando lições

A vida dá lições a todos e a todas as idades. Culpá-la pelos dissabores seria culpar-nos a nós mesmos.

Talvez porque me preparasse, subconscientemente, para falar um pouco sobre questões de Português, ou sua versão existencial, empreguei o verbo “tomar” no título e no teor desta crônica, um de seus significados menos freqüentes, ou, pelo menos, por um que é confinado a um emprego especial, reduzido.

Quando escrevi, pois, A VIDA TOMANDO LIÇÕES, não estive querendo dizer que ela recebesse lições para si, como discente.

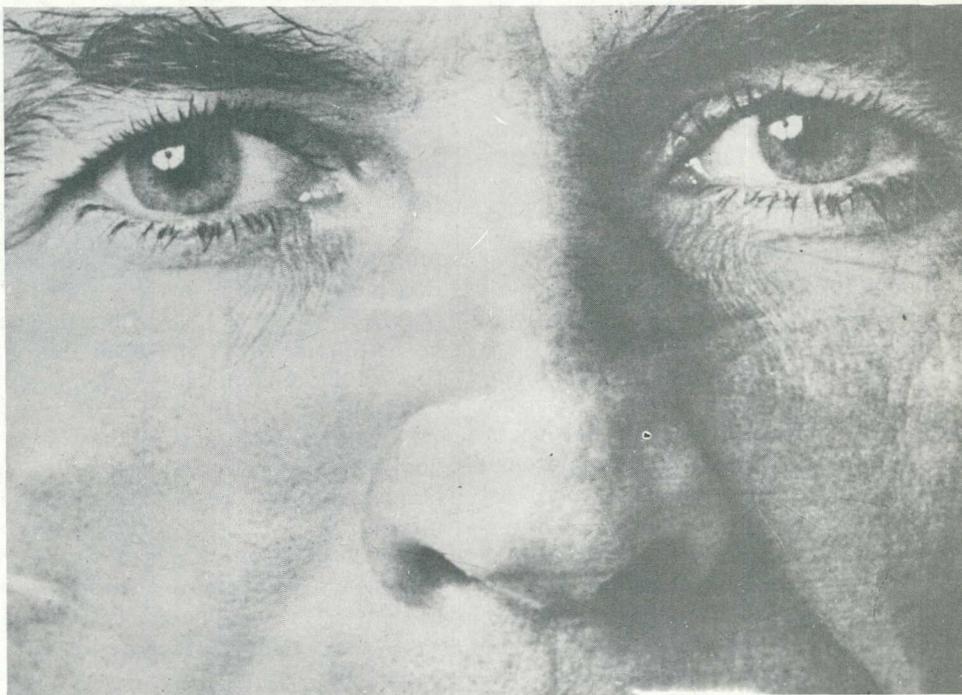
Pelo contrário, até: relembrei-me da linguagem do 1.º grau, em que as professoras “tomam” a lição de seus jovens alunos, isto é, cobram-lhes o aprendizado para verificar o seu aproveitamento, para conferir-lhes notas, podendo mesmo ver-se na contingência de aplicar castigos quando os educandos se revelam relapsos e com baixo nível de atenção ou de trabalho escolar. A vida, sabemos-lo todos, é a grande mestra, universal, geral, global.

Embora nos confunda, ela não faz diferenças ontológicas entre mais velhos e mais moços.

Todos estamos para aprender: ela dá lições e as toma, com exames previamente marcados ou de surpresa, no curioso calendário de que somente ela detém conhecimento e comando.

Pode ser retrógrada, antipedagógica, superada. Pelo menos assim a julgamos, por certos métodos de seu procedimento de regente de classe, da grande classe de todos nós, contra a qual não valem greves ou “matar” aulas. Serve-se da palmatória. Quantos de nós já recebemos seus castigos, físicos, morais, ou combinando os dois aspectos.

Ficamos em pé no canto da sala, expondo-nos às risotas e às zombarias dos colegas de turno, esquecidos estes de que também poderão ver-se



forçados a enterrar o chapéu-de-burro até às orelhas, de ouvir os pitos da professora ranzinza e impaciente, que não gostou das lições que lhes “tomou” e não lhe foram entregues direitinho, direitinho, como exigia.

Em casos mais graves, somos expulsos da sala sem apelação, somos banidos compulsoriamente do recinto.

Não dá a mínima atenção aos nossos argumentos. Pode ser que não tenhamos tido tempo sequer de comer aquela merenda gostosa que nos havia sido preparada, ou de entrar na fila para receber a merenda geral, mas que para nós teria o gosto bom que tem o único alimento que se recebe por dia e num dia.

De régua ou vara em punho, porém, a professora-vida não cede e nos aponta o caminho da rua. Na sala é que não nos deixa ficar mais. Pouco importa que sejamos crianças, velhos, ou o que sejamos, enfim. Somos apenas um número a menos na lista

de chamada da docente que já decidiu, e pronto!

Quando chega este ponto final, não adiantam os pontos de interrogação, os de exclamação, os dois combinados.

É fim, fim mesmo, sem segundo tempo, sem prorrogação, sem segunda época. Também a muitos de nós, ou a todos nós, em determinadas provas é negada a oportunidade de prova de recuperação. Os pedidos de revisão de exames são sumariamente arquivados.

Geraram fatos, tiveram consequências. Alguns podem ser apagados no quadro-negro, hoje quadro-verde da sala de aula. Outros, porém, estão grafados a nanquim permanente no livro-ponto da mestra. Não será possível apagá-los de modo algum.

Há ocasiões — que podem durar uma vida inteira — em que estamos

em situação igual à de um prisioneiro: confinados entre parênteses, ou entre travessões. Somos orações intercaladas. Não podemos sair do lugar. Ali está a nossa fala, a nossa lição.

Amassados, apertados, espremidos.

Lição de dois ou três períodos, de uma só palavra, de uma comprida seqüência. Não sabemos as artimanhas de que se servirá a professora exigente para conferir-nos o grau desejado ou para reprovar-nos irremediavelmente.

Podemos chegar a ser verbos impessoais, defectivos, anômalos. Falta-nos algo, falta-nos muito, falta-nos tudo.

É possível fazermos concordância irregular também; somos forçados a prender-nos, a ater-nos a pessoas e modos que não seriam os que desejaríamos conjugar, declinar.

Uma simples vírgula poderia derubar-nos, como poderia valer-nos por significar a pausa de que necessitávamos, pausa que poderia prolongar-se por um "ponto-e-vírgula".

E os advérbios de medo, de espanto, de negação... e os verbos e outras construções irregulares.

Realmente, não é fácil dar a lição que a vida nos toma, porque não adianta decorar, principalmente porque não sabemos o que decorar; e, ainda mais, pode ser que ela nos mande ler um capítulo inteiramente novo, uma lição que nunca havíamos visto antes.

Poderemos ficar calados, embora nosso silêncio quisesse dizer tanto, como acontece com reticências.

Subordinados, principais, coordenados, complementos, objetos diretos, indiretos, sujeitos a esta ou àquela regência, numa floresta de regras e de acentos, de sinais complicados quanta vez!

A vida nos toma lições. Sem direito a "cola". O Curso é de matrícula compulsória e de frequência paga, às vezes em sorrisos, muitas vezes em frustrações. O importante, porém, é que nos compenetrarmos de que somos alunos, de que aprendemos sempre e de que, no fundo, a mestra será o que nós formos. Culpa-la seria culpar-nos a nós mesmos, sem chance de nova lição ou de repetir a que foi mal dada!

Pe. André Carbonera, cmf

Se eu pudesse

Sempre é bom sonhar mas melhor ainda é tentar fazer algo de bom.

Dizem os entendidos e os especialistas no assunto que o homem precisa, de quando em quando, divagar... versejar... sair um pouco do chão...

Comentam eles que isso, nas atuais circunstâncias, torna-se uma necessidade... uma terapia.

O indivíduo, então, projeta-se e pensa em dias melhores... até sonha...

Se eu pudesse... Ah, sim: o velho e badalado "SE!..."

Se eu pudesse... Os homens seriam mais otimistas e menos pessimistas.

Se eu pudesse... Os homens seriam mais homens e menos deuses... E Deus ocuparia o lugar que merece...

Se eu pudesse... faria que o rico fosse menos rico e o pobre menos pobre...

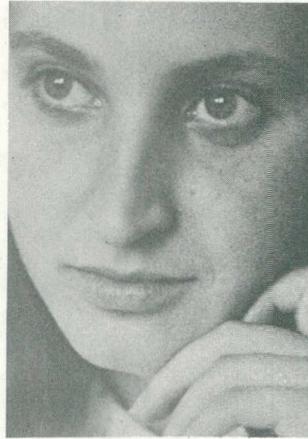
Se eu pudesse... as famílias viveriam bem melhor... com menos brigas... com mais união...

Se eu pudesse... os professores não estariam tão abaixo dum político ou dum jogador de futebol...

Se eu pudesse... diminuiria as doenças e os males... Automaticamente, haveria mais saúde para todos...

Se eu pudesse... transformaria os foguetes e satélites e astronaves em alimentos para o mundo...

Se eu pudesse... haveria bem menos tan-



ques de guerra e aviões militares e submarinos e bombas e fuzis...

Se eu pudesse... converteria os quartéis em asilos, em hospitais, em creches, em escolas, em igrejas...

Se eu pudesse... a justiça seria aplicada em TODOS, indistintamente...

Se eu pudesse... o ciúme, a inveja, o orgulho e a desonestidade seriam exterminados da face da terra...

Se eu pudesse... não existiriam ladrões, bandidos, assaltantes, purgistas...

Se eu pudesse... acabaria com os adúlteros, os estupradores (sobretudo de crianças), os homossexuais, as prostitutas, os viciados... os terroristas...

Se eu pudesse... as pessoas conversariam menos e rezariam bem mais...

Se eu pudesse... o sem-vergonha teria apenas duas opções: ou se CONVERTER, ou MORRER...

Se eu pudesse... reduziria os enormes, im-

findos e inúteis presídios e aumentaria os CEMITÉRIOS...

Se eu pudesse... cada país cuidaria do "seu nariz", sem interferir nas outras nações...

Se eu pudesse... o cristianismo não estaria dividido, e Jesus seria o mesmo para todos...

Se eu pudesse... os homens seriam realmente HOMENS e as mulheres seriam realmente MULHERES...

Se eu pudesse... as crianças assassinadas teriam um grande séquito: os responsáveis por suas mortes...

Se eu pudesse... daria fim às discórdias e divisões, mesmo em Casas Religiosas...

Se eu pudesse... a exploração, a miséria, a fome, o ódio, o materialismo EMIGRAM da terra...

Se eu pudesse... o amor e a paz reinariam em todos os corações e em todos os lares...

Se eu pudesse... o entusiasmo e a alegria e a coragem dominariam nosso planeta...

Se eu pudesse... TUDO SERIA MELHOR!...

Se eu pudesse... todos seriam um pouco menos ruins e um pouco mais perfeitos...

Se eu pudesse... Sim!... Por acaso, ninguém fará nada?... Será?!...

Com licença: Tentarei melhorar alguma coisa... Hummmm!... Uma boa! Já estou indo...

Pensar não faz mal a ninguém

Pensar e meditar sobre os valores do Evangelho, da Igreja e o sentido do cristianismo, além de ser oração, educa-nos na fé.

- **A IGREJA** de Cristo é uma sociedade de pessoas. É dinâmica. Deve sofrer mudanças quando o seu crescimento as exige. A liturgia, os ritos são comportamentos ou expressões da Fé. Muitas vezes mudaram no decorrer da História, no tempo e na geografia. Não confundir ritos com os dogmas, fundamentos da Fé. Fixos, definidos, imutáveis.
- **QUEM NÃO MUDA**, não evolui com a Igreja e como Igreja é como areia numa engrenagem: não anda e impede andar.
- **EU**, como cristão, não estaria sendo areia na minha comunidade paroquial?
- **MISSA** é a celebração da Ceia do Senhor — memorial de seu Sacrifício Redentor. O cristão, que tem esta Fé, como pode deixar o momento da celebração para ir acender uma velinha ou ficar diante de uma imagem, quando o próprio santo da imagem estaria adorando o Cristo presente na Eucaristia?
- **OS SANTOS** da Igreja Católica são nossos irmãos na Fé e modelos de nossa vida de batismo. É errado tê-los como agentes de favores ou especialistas em determinados tipos de necessidades.
- **O CRISTÃO** deve purificar e aprofundar a sua Fé, instruindo-se mais

na Religião, para vivê-la na autenticidade, livre de credices e atavismos.

- **PREPARAÇÃO PARA O BATISMO** — para os pais e padrinhos — que representam a criação no gesto de Fé e aceitação da doutrina do Cristo. Uma conscientização atualizada deste gesto é importante. Como também uma preparação espiritual para o ato do batismo, num momento tão solene e de imenso sentido para a vida do batizando. Os pais sinceramente cristãos devem até buscar espontaneamente essa preparação batismal.
- **CÂNTICOS** — Os cânticos litúrgicos são oração e atos de louvor. Quem participa, na missa, precisa também aprender os cânticos e cantar. Deus não quer vozes bonitas, mas corações fervorosos que o louvem com a voz que têm. Vamos cantar mais. Que haja mais volume de vozes entoando os cânticos nas missas. Participemos mais das liturgias da missa. Também o diálogo com o celebrante, as orações em voz alta, as leituras. Comunidade é vida, é participação.
- **PROMESSA** — é um voto que se faz juntamente com o pedido de uma graça, com o sentido de um sacrifício que prepare o coração para merecer de Deus o que se pede e aceitar o que Ele dispuser. No caso, os santos invocados são apenas valiosos intercessores a nosso favor.
- **VELINHAS** — A vela (grande ou pequena), que se adquire e acende, é um sinal da nossa Fé, do sacrifício que se faz em merecimento ao que se pede, ou para agradecer o que foi recebido de Deus pelo merecimento da vida de santidade do santo intercessor.
Promessa não é troca ou negócio com Deus, Nossa Senhora ou um santo.
Para o fato de se obter uma graça pedida, tanto vale uma vela como uma rosa. É pura superstição achar que a luz (a chama) contém determinada força num pedido.



Maria Fachin

Relação educativa - o que é educação? (II)

Educar é apresentar ao aluno (ou ao filho) uma hipótese de vida que corresponde à sua verdade e necessidade como pessoa.

Entendemos a educação como sendo um caminho para a descoberta da realidade como totalidade. E isto se dá, antes de mais nada, através de uma relação entre pessoas. A relação educativa é a relação do encontro de uma pessoa na busca de sua verdade como ser humano com outra que, na busca da mesma verdade, encontrou respostas — e então oferece sua própria pessoa, isto é, sua própria experiência, como guia para que o outro possa, por si mesmo, cumprir seu trajeto em direção à realidade da forma como pode fazê-lo. E isso implica em dois pressupostos básicos.

O primeiro pressuposto é que haja a busca, pelo aluno (discípulo), de um sentido para a vida, de um significado para o que existe, um desejo de relacionar-se com a verdade, uma disponibilidade a ela. Quer dizer, se não houver uma busca do valor da vida, se não houver um desejo de verdade (mesmo que com respeito às coisas materiais), não haverá o encontro, não se dará a relação educativa. Então,

quando a verdade se apresentar, ela não significará nada. Da mesma forma, se o homem não fosse feito para a mulher, a presença de uma mulher não lhe suscitaria nenhuma atração.

É importante entender aqui que nos referimos à busca de compreender o homem segundo as suas conotações humanas, enquanto ser total, e não enquanto objeto de análise científica.

O segundo pressuposto para que se realize a relação educativa é a possibilidade de encontro dessa pessoa que busca com o mestre. O mestre é aquele que, tendo uma maturidade humana maior, ajuda o discípulo a entender a realidade; é alguém que, ao dar ao discípulo seu testemunho de visão do mundo, oferece-lhe uma hipótese de vida. Oferecer essa hipótese ao discípulo, é a humanidade do mestre; aderir a ela, é a inteligência do discípulo.

A experiência do mestre surge em nós como o encontro com uma pessoa a tal ponto rica em consciência da realidade que se

mostra a nós como reveladora, gerando novidade, respeito. Ela traz em si um atrativo ao qual eu, como discípulo, respondo. A experiência do mestre apela para a experiência, mais ou menos me leva a segui-lo e a fazer-me seu discípulo.

No entanto, a relação educativa não pode nunca significar uma sujeição mecânica por parte do discípulo ou uma imposição por parte do mestre. Pelo contrário. No caso do discípulo deve surgir uma consciência sempre maior, um acompanhar cada vez mais intenso daquilo que está vendo (ou intuindo) como verdade. E, no caso do mestre, deve surgir uma proposta que encontre sua força nas experiências que sabe oferecer.

Isto significa que, na base do relacionamento professor-aluno, deve estar a busca da verdade. O que importa não é apenas que se busque o “como” das coisas, cuja resposta é dada pela análise. O que importa é que todos os fragmentos da verdade mostrem a relação com a verdade última, com a busca que cada homem empreende para encontrar essa verdade última, que é a verdade do significado para a sua vida.

Tomemos um caso

concreto, em uma classe de inglês como língua estrangeira, que talvez nos ajude a entender essa afirmação.

Não basta dar uma visão (mesmo que total) da língua estrangeira somente como uma forma de comunicação, como uma forma de expressão de significados que pareçam exteriores à pessoa. O importante é ver a língua como meio de expressão pessoal.

Pode-se, por exemplo, levar o aluno a comparar dois pontos de vista sobre educação (um tradicional e outro “inovador”) apresentados num texto, de uma forma completamente alheia à sua pessoa (“Estude o vocabulário e a estrutura e responda às perguntas de compreensão”). Ver o texto deste modo é vê-lo como expressão externa ao indivíduo. Entretanto, fazer o aluno pensar sobre o texto, ajudá-lo a relacionar as propostas de educação ali colocadas com sua própria experiência de aluno, de escola, é vê-lo usar a língua estrangeira como forma de expressão pessoal. Desse modo, aquela aula não se reduzirá a mais um momento onde um pedaço de verdade é mostrado (a verdade dos sistemas ou modelos de educação). O problema da verdade, então,



é um problema de diálogo feito com amizade.

O fato realmente relevante é que, se na relação do professor com o aluno não entra em jogo a verdade do relacionamento (o encontro da busca da verdade por um, com a busca da verdade pelo outro), não haverá uma autêntica relação entre ambos, não se estará dando uma relação educativa autêntica. O aluno é respeitado porque também vive em relação com a verdade, que não é propriedade absoluta do mestre mas da qual o mestre também participa.

Talvez surja aqui a pergunta: Afinal, quem é mestre?

O verdadeiro mestre é aquele que está aberto ao relacionamento, aquele que sabe aprender. É aquele que tem, por assim dizer, "o método de ensinar a vida". E só ensina a vida quem a cada minuto aprende dela.

Assim, somente quem foi discípulo será mestre,

já que somente quem primeiro se mostrou capaz de ouvir, de compreender, torna-se apto a julgar e a defrontar-se com o que vê até o ponto de, eventualmente, abandonar o que o alimentou.

E, se ser mestre é "ensinar a vida", só será mestre aquele que tiver um lugar de vida, de comunhão, que lhe permita fazer com outras pessoas um cami-

nho comum que o leve a entender que a riqueza e o valor de sua vida não são os seus conhecimentos, nem apenas sua própria pessoa e interesses.

Nesse sentido, não é mestre aquele que domina todos os livros e é capaz de falar sobre tudo. Cai por terra o conceito de que quem melhor ensina é quem mais leu, mais sabe, mas vive dentro de seu individualismo e não vê além de si mesmo.

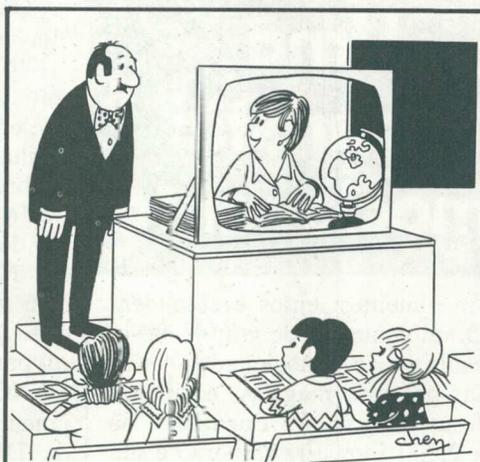
E o que acontece com o professor que não é mestre?

Ser apenas professor, e não mestre, é transmitir um conhecimento do assunto sem isso implicar em ajudar o aluno a desenvolver a consciência dessas coisas e de si mesmo, é transmitir conhecimento sem ajudar o aluno a entender a relação entre sua pessoa e o que lhe é apresentado.

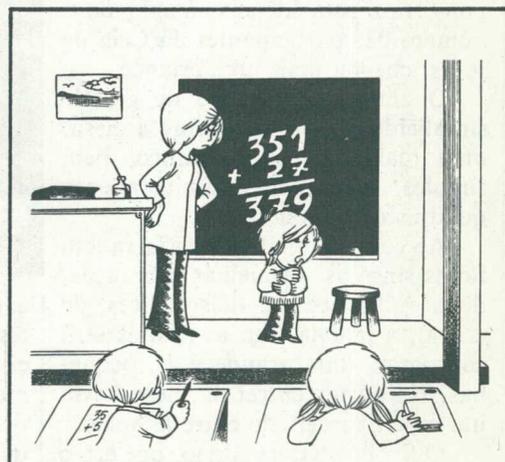
Em conseqüência, há a fragmentação e a desagregação da unidade como pessoa. O aluno vê-se frente a tudo, e não sabe o que cada parte desse todo complexo tem a ver com ele. Aquele que é apenas professor pode saber muitas coisas, mas não sabe o

que pensa a respeito dessas coisas. Qual é o seu ponto de vista na vida? Se ele mesmo não tem uma hipótese de vida, o que é que vai dar ao aluno? A pessoa do mestre substituída por uma função dá-nos então três possibilidades de professor: aquele que transmite noções; aquele que é um verdadeiro banco de dados (o professor "enciclopédia" ou "dicionário ambulante"); e o professor doutrinário que, apegando-se ferozmente a um ponto de vista unilateral, apaga qualquer possibilidade de visão do total, criando o aluno fanático (que pensa que conhece o total, quando o total é apenas a parte que ele consegue ver) ou o aluno indiferente (que já não acredita que possa haver a totalidade e se torna cético).

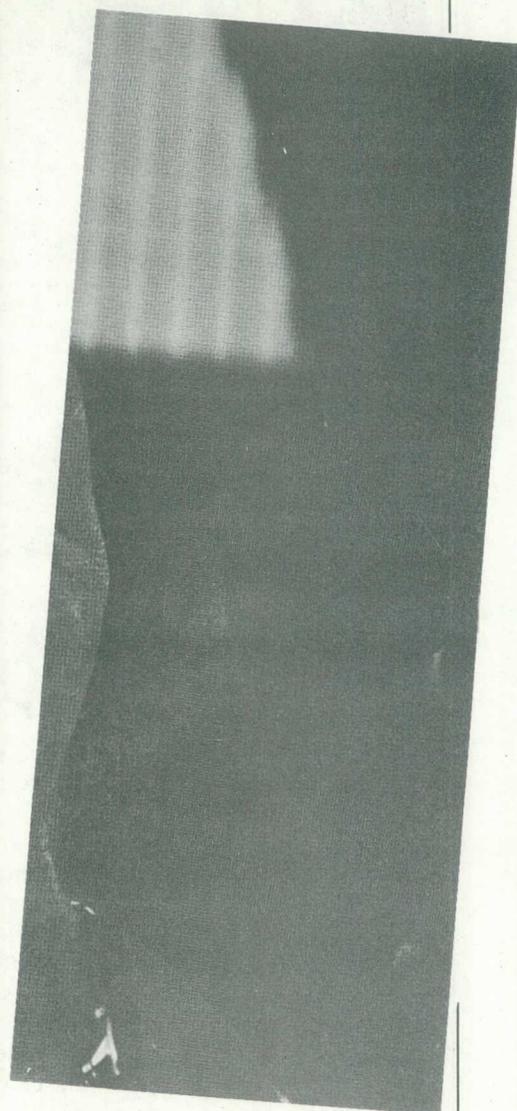
Uma experiência educativa verdadeira — onde ao discípulo é apresentada uma hipótese de vida que corresponda à sua verdade e necessidades como pessoa — cria a experiência da certeza e da coerência. E somente a certeza de uma verdade poderá ser a fonte de um empenho sério e constante frente à realidade.



— Estou tentando prender-lhes a atenção.



— O que é terrível em matemática é que ela não admite o mínimo erro.



Éramos 11 pessoas adultas ao redor da mesa da sala de jantar e, por divina coincidência, igualando o número dos participantes da Ceia de Jesus, chegou mais uma criança.

O ambiente era todo de grande simplicidade e pureza. Sobre a mesa, uma toalha de linho branco, bem simples, tendo como enfeite apenas quadros de bainha aberta.

Ao centro, uma pequena jarra com flores singelas, vermelhas e brancas, duas velas acesas, dois cálices de cristal, a patena com as hóstias sem consagrar, uma grande e 11 pequenas. Na parte central da mesa havia um crucifixo deitado entre as velas.

O Sr. bispo dom Alano, que era o celebrante, entrou na sala e encaminhou-se para a cabeceira da mesa. Com voz forte e pausada começou as orações. Acompanhava as palavras

Maria do Carmo Fontenelle

Uma Eucaristia emocionante

com movimentos lentos e ascendentes. O ambiente era de grande elevação espiritual e, emocionados, ouvimos as palavras mágicas, ensinadas por Jesus na primeira Eucaristia, há quase 2.000 anos. Era véspera de sua morte, e foi a última ceia que comeu com os Apóstolos.

Com as mãos dadas, repetimos as palavras do Pai-Nosso, que pareciam

novas, cheias de sentido como nunca antes!

Ouvimos as leituras e o evangelho, que falava de amor.

“Não vos deixarei sozinhos; eu voltarei para vós. O Espírito Santo, que o Senhor enviará em meu nome, ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos ensinei. Deixo-vos a minha paz, a minha paz vos dou. Mas não como o mundo a dá. Não se aflija o vosso coração, nem se atemorize. Ouvistes o que eu disse um dia: Vou partir, mas voltarei para vós (João 14-18, 19, 25, 28).

NOTA: —Nos dias 29, 30 e 31 de janeiro, o Sr. bispo dom Alano Pena, da Diocese de Marabá-Pará, celebrou a Santa Eucaristia, quando esteve em Santos, em visita a familiares. Tive o privilégio de participar dessa celebração.

Escalopes

5 bifés de coxão mole temperados com alho, sal e vinagre
Manteiga e óleo para fritar

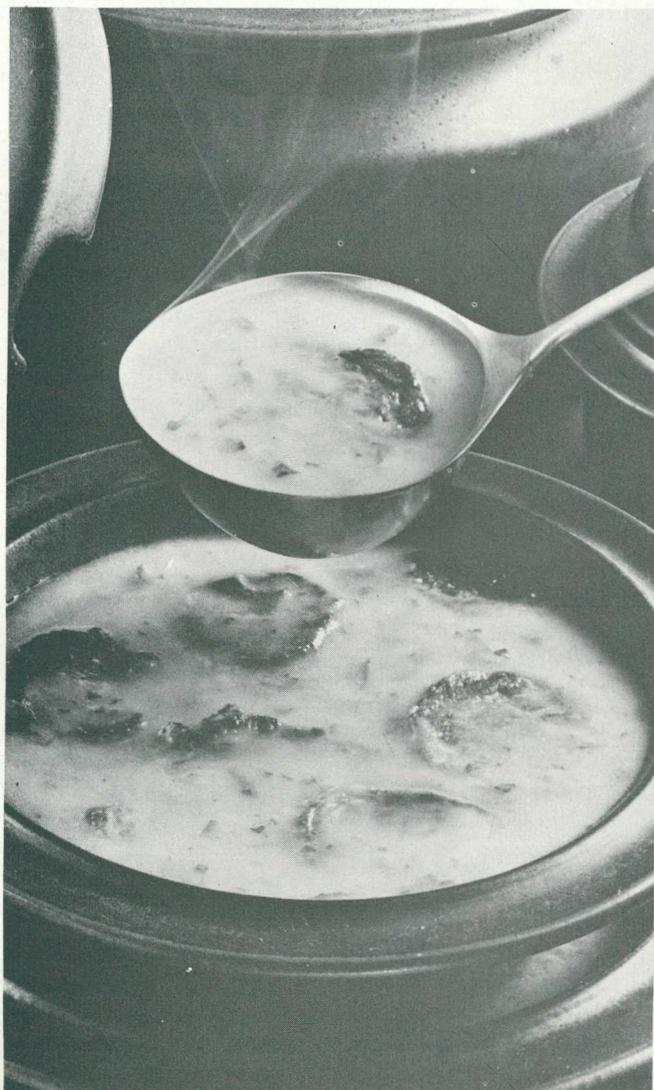
1 xícara de vinho branco
1 colherinha de maisena
1/4 de colherinha de alecrim
1/8 de colherinha de noz-moscada
1/2 colherinha de sal
Pimenta, se gostar

Depois de os bifés temperados, parta-os em bifezinhos de uns 5 cm. Frite na manteiga misturada com óleo, até dourar. Retire e reserve. Prepare um molho com o vinho, maisena e todos

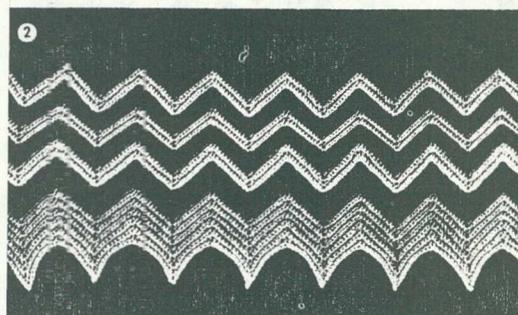
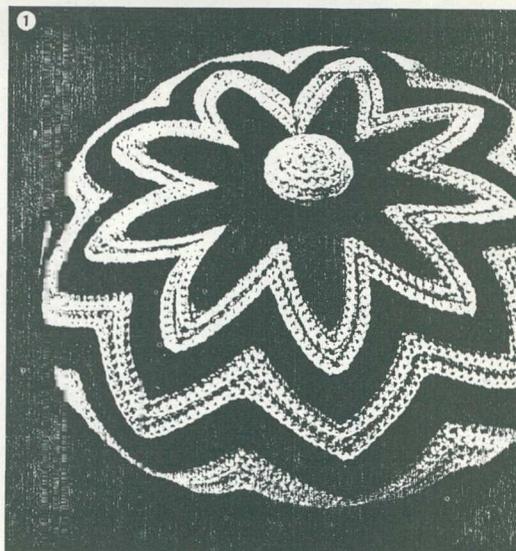
os temperos. Ponha dentro os bifés já fritos e deixe ferver para tomar bem o gosto do molho e amaciar.

Junte mais um pouquinho de água, se necessário. Sirva com arroz precedido de uma salada de legumes.

Nota: Esta receita foi um pedido que duas leitoras me fizeram. Existem outras receitas de "escalopes", mas esta foi experimentada com bom resultado. Inclusive pode ser guardada frita para cozinhar no molho no dia seguinte, facilitando o trabalho de última hora.



Almofada em crochê



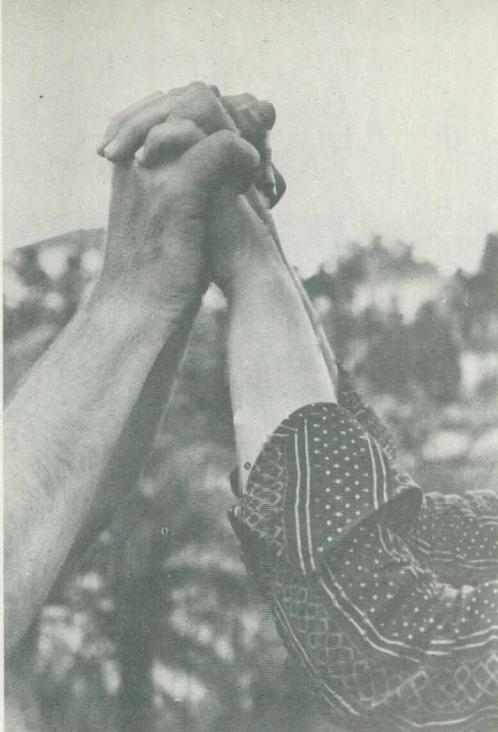
Um trabalho fácil e de grande beleza. A cobertura total da almofada, dos dois lados, é apenas uma tira. Maior ou menor de acordo com o tamanho da almofada. Use lã grossa de várias cores, sendo 3 novelos de cada cor. O modelo é feito com amarelo, azul claro e marrom. Pode aproveitar sobras de lã combinando as cores que tiver.

Comece por uma corrente (ou trancinha), do comprimento de uma circunferência e meia da almofada, porque o ponto ziguezague tende a encolher.

1.º-carr: - 10 pts baixos, pegando somente o fio detrás da correntinha (e assim em toco o trabalho). Depois dos 10 pontos baixos, faça 3 pts baixos no pt seguin-

te. Mais 10 pts baixos nos respectivos pts da tr. Diminuir 3, assim: introduza a agulha no pt seguinte, laçada, puxe o pt, pule 1 pt, introduza a agulha no pt seg, laçada, puxe o pt e com outra laçada puxe todos os pts da agulha.* Repita de *a*, terminando com 10 pts baixos. Continue aumentando sobre os aumentos da carr anterior e diminuindo sobre a diminuição da carr anterior.

Faça o pt ziguezague durante 43 cm. Reúna os bicos combinando as listras. Fixe o centro com um botão grande coberto de crochê. Coloque a almofada forro por dentro e reúna as pontas do outro lado, prendendo o centro com um botão ou um pompom.



João Luís van Tilburg

O JOGO DA VIDA

(Abordagem de um tipo de justiça individualizada que não abre espaço para uma justiça social).

A novela "Jogo da Vida" estreou em uns 12 milhões de televisores no dia 26 de outubro, no ano passado. Estreou bem no meio de um desquite ou divórcio, ou, para ser mais exato, no meio duma separação dos personagens Jordana e Silas que, há vinte anos, viviam juntos. Silas se separou por gostar de uma outra mulher. Ele abandona Jordana. Ela se transforma em vítima de seu grande amor. Ficou só. Silas é o vilão e Jordana a mocinha que conquista a simpatia da audiência composta, nesse horário, na sua grande maioria, por dona-de-casa. A simpatia gerada pela ficção no interior do conjunto de telespectadores decorre de um sentimento de vingança que se baseia na ânsia de ver que seja feita justiça. É esta a razão pela qual se explica a existência de uma torcida pela felicidade do personagem Jordana. O crime cometido deverá ser pago com a mesma moeda, ou seja, Jordana há de encontrar um novo amor. Esta norma se constitui a mola-mestra que impulsiona o desenrolar dos acontecimentos na novela, e a ânsia de ver justiça feita leva a torcida simpatizante do personagem a procurar no elenco masculino o ho-

nem ideal para satisfazer valores já incorporados pela audiência. A questão central se torna: quem do enorme elenco da novela com mais de treze personagens masculinos, possui os traços ideais para consolar a vítima da sua fidelidade conjugal? É o padeiro, um homem extremamente simpático, apaixonado há mais tempo pela linda figura da esposa traída, sem, entretanto, ter tido a audácia de declarar seu amor?

E aí a audiência sabe o que os personagens não sabem. Depois de nove semanas de espera, na noite de Natal, o telespectador é gratificado com o beijo da Jordana sentada no colo do padeiro.

No decorrer da estória, o beijo — mecanismo simbólico transmissor de valores — não preenche as expectativas do telespectador, não traz o resultado desejado. Jordana, pois, expressa no gesto do beijo o carinho de filha para pai. Daí, não há amor. O que existe é a figura do pai de que Jordana tanto precisa para agüentar as anarguras da vida. E, por conseguinte, justiça não é feita. O padeiro, por sua vez, vive em êxtase por dois dias, certo de estar premiado por sua

longa espera. Lamentavelmente para o telespectador, o padeiro tem que se habituar a conviver com seu amor platônico. Pelo menos por enquanto.

Importa saber como a audiência vive estes fatos criados pela estória, qual sua interpretação.

Reações da audiência são publicadas na REVISTA DA TEVÊ da edição dominical do jornal O GLOBO, sob a manchete "Opinião do telespectador". Opiniões forjadas? Não sei. Entretanto, opiniões reproduzindo com fidelidade as reações de telespectadores captadas pela Rede Globo mediante suas pesquisas e sondagens. São, ao todo, seis reações. Uma professora solteira de 22 anos não acredita nesse amor platônico entre Jordana e o padeiro. Um motorista de 53 anos e casado discorda dela radicalmente. Uma outra professora, está casada e com 29 anos de idade, não discute a existência deste tipo de amor; considera-o simplesmente bonito e transformador. Uma dona-de-casa de 32 anos é de opinião que Jordana se deve casar com o padeiro; o resto não tem importância e não aprofunda o tipo de relacionamento entre os dois. É uma atitude pragmática. O parecer de um médico de 56 anos, casado, vai mais ao fundo da questão. É uma pena que a novela é ficção, ou seja, gostaria poder acreditar em algo tão belo como o amor platônico. E, por fim, uma funcionária pública, casada, com 67 anos, que se sente gratificada pela pureza da mensagem simbólica.

O que evidencia estas seis reações? Em primeiro lugar, podemos afirmar que há seis opiniões diferentes, embora nem todas excludentes. Isto quer dizer que o valor transmitido não traz um impacto monolítico. Parece que experiências pessoais estabelecem, de uma certa maneira, bloqueios para que haja uma interpretação uniforme. Por outro lado, entretanto, a mola-mestra da questão, que seja feita justiça, que levou a audiência a torcer pela felicidade do personagem Jordana, nenhuma vez está sendo colocada em xeque-mate. Aqui, isto sim, existe um consenso no que diz respeito à justiça. Um tipo de justiça individualizada que não abre espaço para uma justiça social. Aí, sim, transmite-se um valor, estreitando uma noção de justiça que está presente no Evangelho.

"DIA INTERNACIONAL DA MULHER" (8 de março) Por que foi preciso criá-lo?

Os "mass media" — jornais, revistas (a começar pelas "cover-girls"), rádio, televisão e outros veículos da Cultura de Massa, "religião do profano e indústria do prazer" (Edgar Morin) — querem fazer da Mulher um quase objeto, uma "boneca do amor" (E. Morin) e um instrumento de publicidade erotizante.

Infelizmente, há mulheres que traem suas irmãs, prostituindo-se de mil maneiras, ajudando a promover falsos valores e mitos, entre os quais o sexo, o supermito da atual geração afrodisíaca, com seus motéis e pornoshops a comerciar corpos e desnaturalizar o amor.

Mentalidades permissivas e erradas, além de combater o matrimônio indissolúvel e a maternidade — "vocações sem brilho e fora da moda", dizem — promovem o amor-livre, a maternidade-livre, prejudicando a família e, por tabela, a própria mulher, que, por natureza, está mais para o lar, assim como o homem está mais para a praça pública e o trabalho fora do lar. Pois, se o homem constrói a casa, é a mulher quem vivifica o lar.

Um equivocado feminismo — não sou contra; antes, bem a favor de um feminismo equilibrado e cristão — inculca ainda, erroneamente, a pretensão de igualdade total entre o homem e a mulher; a fuga do lar; a aversão ao casamento e o horror à maternidade, levando a mulher a insatisfações profundas e até ao sentimento de inferioridade, por não poder sobrepujar ou, ao menos, equiparar-se ao homem, em tudo o que ele faz.

A mulher que rejeita matrimônio, filhos, lar... recalca perigosamente sua feminilidade, podendo tornar-se egoísta, vazia e irritada; presa fácil das tentações e do amor-livre; vítima e mero objeto de prazer; fonte de corrupção, carente de amor sincero e precocemente fadada aos desencantos da vida e às tristezas da solidão e do desamparo.

Ao contrário, a maternidade, física ou espiritual, é pendor natural, vocação profunda, realização, glória

e salvação da mulher, "que é salva pela sua maternidade" (1Tm 2,15).

A emergente presença e atuação da mulher na vida pública é um dos três grandes Sinais dos Tempos, apontados pelo papa João XXIII em sua encíclica "Pacem in terris", a saber: a ascensão da mulher; a ascensão das classes trabalhadoras e a descolonização de nações, povos e grupos étnicos (e, por que não também da mulher?!).

A mulher tem importante missão em todos os setores da vida: doméstica, escolar, econômica, profissional, política e até eclesial. Em toda parte, ela será sempre a esperada promotora e a desejada guardiã da vida, colocando seus recursos humanos, energias espirituais e capacidade profissional em benefício das crianças (nascituras e nascidas), dos escolares, do menor, dos jovens e dos velhinhos; DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA; da paz; da fraternidade; da assistência e da promoção social.

É com menos competições desleais e guerras fratricidas; com menor corrupção administrativa e com mais acentuado humanismo que a mulher poderá colocar, a serviço de toda a humanidade, tantas energias e preciosas reservas que ela sabe tão bem dispendar em seu lar, em benefício dos seus.

DIREITOS

Um feminismo realmente emancipador reivindicaria, para a mulher, entre outros:

1. O direito à igualdade, porque "todos são iguais perante a lei, sem

distinção de sexo" (Constituição da República Federativa do Brasil, art. 153, § 1.º). Mas, igualdade na diferença porque, se a mulher é igual ao homem quanto à dignidade de pessoa humana, ela tem também direitos a uma formação diferente, exigida pela sua natureza, pendores e aptidões específicas.

2. O direito de ser ela mesma, biológica e psicologicamente diferente do homem, sem ser, jamais, inferior a ele.

3. Menor jornada de trabalho e equiparação salarial — reivindicações essas pelas quais morreram 129 operárias têxteis de Nova Iorque, em 8 de março de 1857 — fato esse que motivou, em 1910, durante o 1º Congresso Internacional da Mulher, em Copenhague, a criação do *Dia Internacional da Mulher*.

4. Iguais oportunidades de profissionalização e de emprego; salários justos (ou seja, suficientes); proteção à mulher mãe e trabalhadora; melhores condições sanitárias; creches para os filhos; escolas e instrução para todas.

No *Dia Internacional da Mulher* convém lembrar, a todas elas, que o seu Libertador foi Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele pregou corajosamente a igualdade de todos os seres humanos, todos eles filhos de Deus, sem exceção, sem distinção de sexo e com iguais exigências morais.

Foi o cristianismo que, corrigindo doutrinas e costumes pagãos, deu os primeiros grandes passos para a dignificação da mulher e sua real emancipação — jurídica, econômica e sexual.

Foram o Evangelho e a Graça de Jesus Cristo que, em raiz, dignificaram todas as mulheres, no tempo e no espaço, santificando as Marias — a Maria Mãe de Deus e Mãe dos homens, e tantas outras santas marias; e as Teresas — as Teresas de Ávila, de Lisieux, de Calcutá, e tantas outras santas teresas... e tantas outras santas Mulheres... estrelas de primeira grandeza da História... honra e glória de toda a Humanidade.



Coronel Lagoa

Dia do bibliotecário

Por Decreto Federal Nº 884 de 10 de abril de 1962, foi instituído o *Dia do Bibliotecário*. Este será comemorado sempre a 12 de março. Para ser bibliotecário é necessário que se faça o curso de Biblioteconomia. É um curso de nível superior e tem a duração de 4 anos.

O ingresso na profissão é feito por concurso desde que o lugar pleiteado situe-se em áreas governamentais. A profissão foi regulamentada em junho de 1962 pela Lei n.º 4.084. Desde então a carreira foi incluída entre as carreiras liberais. O bibliotecário é um bacharel em *BIBLIOTECONOMIA*. No ano de 1966, foi aprovado um Código de Ética Profissional, o que implica numa série de deveres implícitos à carreira, como, por exemplo, cultivar o caráter técnico-cultural da profissão, divulgar através da imprensa falada ou escrita posições que impliquem em comprometer a sua classe, etc.

Além disso, os profissionais possuem associações de classe (*Associação Paulista de Bibliotecários*) bem como um Conselho Federal que orienta, supervisiona e disciplina a profissão.

O que faz um bibliotecário? Toda vez que um livro é doado, entregue ou adquirido por um bibliotecário, este tem a obrigação de etiquetá-lo, classificá-lo

em seu assunto e colocá-lo numa prateleira. A seguir, põe-se em contato com os frequentadores mais assíduos, indicando-lhes o novo livro, para o assunto a ser estudado.

O bom bibliotecário é um verdadeiro guia espiritual, pois está a seu cargo conduzir o leitor, o mais rapidamente possível, para a leitura dos livros cujo assunto o preocupa.

“Uma casa sem livros é um corpo sem alma”

(Cícero)

QUALIDADES NECESSÁRIAS: O bibliotecário, por vocação, deve ser “um devorador de livros”; ser rápido na leitura e na percepção visual; deve ter uma boa memória, espírito ordeiro (*sem ordem, a biblioteca não funciona, vira depósito de livros*). O bibliotecário é perseverante, é tenaz, agarra-se ao leitor até vê-lo satisfeito, alegre e feliz, porque encontrou o melhor do que procurava, pois ler é sorrir, ler é vibrar, ler é sentir, ler é sonhar, ler é aprender, ler é viajar. Se você não

gostar de conversar, trocar idéias com outras pessoas; se você não é altruísta, não gosta de ajudar; se você tem alergia a pó; se você, enfim, não tem boa visão, desista de ser bibliotecário, pois a carreira lhe trará aborrecimentos. Uma das mais célebres bibliotecas do mundo antigo foi a de *ALEXANDRIA, no EGITO*. Ela continha nada mais, nada menos que 700.000 volumes. Calcule-se que trabalho não tinham os bibliotecários para mantê-la, de vez que não existiam livros como os de hoje, de papel! Todos os livros eram feitos à mão, em folhas de uma planta chamada *papiro*. Outra grande biblioteca famosa foi a Biblioteca Real de *NÍNIVE*, organizada por três reis famosos: *Assurbanipal*, seu avô *Senaquerib* e seu bisavô *Sargão*. Eles mandaram copiar, traduzir, rever e catalogar tudo quanto era documento dos reis da *Babilônia*. Interessante nessa biblioteca é que os documentos, que narram a criação do mundo, em tudo são semelhantes à criação do mundo narrada pela Bíblia! A mais famosa biblioteca dos tempos modernos é a do Congresso, em *WASHINGTON, nos ESTADOS UNIDOS*.

No Estado de São Paulo há cerca de 342 Bibliotecas Municipais. A biblioteca é um pequeno mundo. Frequentente-o!

Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)

Porque Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens

com a nossa voz humana.

Porque Ele quer consagrar a Eucaristia

por meio dos homens.

Porque Ele quer perdoar os pecados

por meio dos homens.

Porque Ele quer amar com o coração dos homens.

Porque Ele quer ajudar com as mãos dos homens.

Porque Ele quer salvar com os esforços dos homens.



Pense nisto.

Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela uma extraordinária aventura!

É Cristo quem chama! Falou e disse!

Missionários Claretianos
(Secretariado Vocacional)
Cx. Postal, 615
01000 — São Paulo

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



DOMINGO DE RAMOS (4-4-82)

A ENTRADA DO SENHOR EM JERUSALÉM

Hoje comemoramos o domingo da Paixão ou de Ramos. Assim, inicia-se a Semana Santa. O tema deste domingo nos apresenta a grandeza e o despojamento de Jesus, aliás mal-entendidos pela multidão, pois na sua chegada a Jerusalém o povo o aclamava e, logo em seguida, abandonava-o quando preso pelas autoridades.

1ª LEITURA: *Is, 50, 4-7*. O Servo de Deus entrega-se confiante à sua missão, embora enfrente dificuldades e sofrimentos.

2ª LEITURA: *Flp 2, 6-11*. É um belíssimo hino cristológico. Em qualquer comunidade ou sociedade as relações entre seus membros só são possíveis se forem cultivados o mesmo sentimento e amor que há em Jesus Cristo. Sendo Ele Deus, aquilou-se, despojou-se e fez-se um servidor, um igual a nós, menos no pecado. Ele assumiu a obediência a tal extremo que esta o levou à morte.

EVANGELHO: *Mc 14, 1-15, 47*. Marcos sublinha alguns tópicos importantíssimos para a nossa meditação. Apresenta Jesus como o Pastor (14, 27) que, abandonado por todos, realiza sua missão como servo sofredor (anunciado por Isaías nos seus cânticos). Jesus é o justo inocente que morre rezando o Salmo 22 (*Mc 15, 34*). O texto 15, 33 fala das trevas na hora da sua morte. Isto indica que o dia de Javé, dia de julgamento e salvação, chegou (cf. Am 5, 18; 8, 9; Sof 1, 14s). Em 15, 38 o véu se rasga, indicando que todos os homens têm acesso a Deus, através do ato de Jesus.

O ponto alto da narração está nas perguntas do chefe do Sinédrio (14, 16) e de Pilatos (15, 2. 9. 12). E Jesus responde afirmativamente. Estas perguntas, ao invés de levarem os chefes a um reconhecimento e respeito, provocam gozações (14, 65; 15, 16-20). Toda a maldade transparece nesta frase: "Salvou a outros e a si mesmo não pode salvar (15, 31). Jesus padeceu sozinho, foi abandonado por todos, até pelos discípulos. Judas o traiu, Pedro o renegou e os outros o abandonaram. O clímax da narrativa termina com a confissão do centurião (15, 39): "Este homem era, de fato, o Filho de Deus".



DOMINGO DE PÁSCOA,
RESSURREIÇÃO DO SENHOR (11-4-82)

"JESUS NÃO ESTÁ AQUI, POIS RESSUR- GIU CONFORME HAVIA DITO"

A festa que hoje celebramos, da Ressurreição de Jesus, comemora o triunfo da vida sobre a morte.

1ª LEITURA: *At 10, 34a. 37-43*. Esta leitura faz parte de um dos diversos discursos que Pedro dirigiu aos pagãos. Faz uma síntese da boa-nova aos Apóstolos: Eles testemunharam o mistério de Jesus (v. 39) — Eles experimentaram a comunhão com o Ressuscitado (v. 41) — Eles recebem uma missão, a de anunciar e testemunhar o que Jesus foi, o que é, e o seu poder. Nos vv. 37-42a Pedro diz o que Jesus foi. No v. 42b Pedro diz o que Jesus é. No v. 43 Pedro fala da fé que nós devemos ter em Jesus.

2ª LEITURA: *Col 3, 1-4*. Buscai as coisas lá do alto. Através do batismo nós, cristãos, ressuscitamos com Cristo para uma vida nova. Esta vida nova é um dinamismo que cresce no dia-a-dia, onde quer que nos encontremos. É um dinamismo que nos incita a buscar as coisas lá do alto, isto é, a vida que vem de Deus.

EVANGELHO: *Jo 20, 1-9*. Seria bom lermos todo o capítulo para obtermos o verdadeiro significado que o evangelista quis dar. João quer propor neste capítulo 20 o que seja a fé pascal, quais os seus pressupostos, como poderemos alcançá-la. Para chegarmos à fé no Ressuscitado, eis as etapas que João enumera: — ver sem crer (20, 1.5.6); ver e crer (20, 8.25.27); crer sem ver (20, 29); — o encontro com o Ressuscitado (20, 14-16) — um testemunho (20, 18.25). A Ressurreição de Jesus é a concretização pura e simples daquilo que ele pregou: o Reino de Deus que é o reino da vida, da bondade e da igualdade. É o triunfo da vida. A Ressurreição mostra-nos que o homem não nasce para morrer, mas morre para ressuscitar. Ela constitui o fato decisivo de toda a história do mundo. Através dela percebemos que não é defraudada a nossa esperança de uma vida eterna que começa com a morte. Portanto, hoje é a festa da alegria, da luz que brilha para sempre.



II DOMINGO DE PÁSCOA (18-4-82)

"CRER É ENTREGAR-SE AO TU DE DEUS E DO PRÓXIMO"

A humanidade sempre procurou vencer o espírito egoísta que gera divisões e competições nas pessoas. Foram propostas diversas fórmulas: econômicas, políticas e sociais, mas nunca atingindo o objetivo. No meio disso surge um grupo de pessoas que se propõe viver um estilo de vida novo. É a comunidade cristã primitiva, caracterizada pela fé no Ressuscitado, pela união fraterna e pelo desapego e distribuição conforme as necessidades de cada um.

1ª LEITURA: *At 4, 32-35*. Lucas propõe o novo programa de vida da comunhão de bens. Essa renúncia dos bens brotava da fé e da esperança no Senhor Ressuscitado. A expressão "um só coração e uma só alma (v. 32) é o cerne da vida da comunidade. É nela que se realiza a aspiração de uma sociedade justa e digna.

2ª LEITURA: *1 Jo 5, 1-6*. O tema chave é a revelação do amor de Deus, e nós o conhecemos pela fé. O objeto dessa fé é aceitar que Jesus é o Cristo, o filho de Deus e, disto, aceitar toda a missão de Jesus. As consequências dessa fé em Jesus Cristo são duas: tornarmos-nos filhos de Deus (1 Jo 3,1) e irmãos de todos.

EVANGELHO: *Jo 20, 19-31*. João resume o seu evangelho, descreve e interpreta alguns sinais de Cristo (19,31). A expressão "na presença dos seus discípulos" (v. 30) é uma alusão às testemunhas qualificadas e fidedignas dos sinais de Jesus (Jo 15,27; Lc, 1,2). Os sinais consistem em suscitar a fé na dignidade messiânica e divina de Jesus. As comunidades cristãs reuniram-se no 1º dia da semana para celebrar a Eucaristia, que comemorava a Ressurreição de Jesus. João coloca aqui um costume da comunidade primitiva: a celebração litúrgica que se dava em três etapas. A primeira era marcada pela saudação: "A paz esteja convosco", repetida três vezes (vv. 19. 21.26). A segunda destaca a fundação da Igreja, que se realiza em três atos: — comunicação da missão (v. 21b) — do Espírito Santo (v. 22) — do poder de perdoar e reter os pecados (v. 23). A última realça (vv. 26-29) que o Senhor morto e ressuscitado está presente.

ABRIL

Dia 1 (Quinta) — Gn 17,3-9; Jo 8,51-59
Dia 2 (Sexta) — Jr 20,10-13; Jo 10,31-42
Dia 3 (Sábado) — Ez 37,21-28; Jo 11,45-56
Dia 4 (DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO)
Dia 5 (Segunda-feira santa) — Is 42,1-7; Jo 12,1-11
Dia 6 (Terça-feira santa) — Is 49,1-6; Jo 13,21-3,36-38
Dia 7 (Quarta-feira santa) — Is 50,4-9a; Mt 26,14-25
Dia 8 (Quinta-feira santa) — Missa do Crisma: Is 61,1-3a. 6a. 8b-9; Ap 1,5-8; Lc 4, 16-21; Missa da Ceia do Senhor (Lava-pés): Ex 12,1-8.11-14; 1 Cor 11,23-26; Jo 13,1-15
Dia 9 (Sexta-feira santa, Paixão do Senhor) — Jejum e Abstinência; Is 52,13 — 53,12; Hb 4, 14-16; 5,7-9; Jo 18,1 — 19,42
Dia 10 (Sábado santo) — SOLENE VIGÍLIA PASCAL
Dia 11 (DOMINGO DA PÁSCOA - RESSURREIÇÃO DO SENHOR)
Dia 12 (Segunda) — At 2,14.22-32; Mt 28,8-15
Dia 13 (Terça) — At 2,36-41; Jo 20,11-18
Dia 14 (Quarta) — At 3,1-10; Lc 24,13-35
Dia 15 (Quinta) — At 3,11-26; Lc 24,35-48
Dia 16 (Sexta) — At 4,1-12; Jo; 21,1-14
Dia 17 (Sábado) — At 4,13-21; Mc 16,9-15
Dia 18 (II DOMINGO DA PÁSCOA)

Dia 19 (Segunda) — At 4,23-31; Jo 3,1-8
Dia 20 (Terça) — At 4,32-37; Jo 3,7-15
Dia 21 (Quarta) — Santo Anselmo, bispo e doutor da Igreja; At 5,17-26; Jo 3,16-21
Dia 22 (Quinta) — At 5,27-33; Jo 3,31-36
Dia 23 (Sexta) — São Jorge, mártir; At 5,34-42; Jo 6,1-15
Dia 24 (Sábado) — São Fidélis de Sigmaringen, presbítero e mártir; At 6,1-7; Jo 6,16-21
Dia 25 (III DOMINGO DA PÁSCOA)
Dia 26 (Segunda) At 6,8-15; Jo 6,22-29
Dia 27 (Terça) — At 7,51-59; Jo 6,30-35
Dia 28 (Quarta) — São Pedro Chanel, presbítero e martir; At 8,1-8; Jo 6,35-40
Dia 29 (Quinta) — Santa Catarina de Sena, virgem e doutora da Igreja; memória; At 8,26-40 (pr: 1Jo 1,5 — 2,2); Jo 6,44-52
Dia 30 (Sexta) — At 9,1-20; Jo 6,53-60

assinantes benfeitores

Odalgiro Chiodelli, de Porto Alegre, RS;
 Atílio Altieri Netto, de São Paulo, SP.

assinantes em festa

Em Tietê, SP, Antônio Luqueta e Antônia Cintra Luqueta, celebraram as bodas de ouro de vida matrimonial, dia 14.11.1981. Parabéns! — Arlindo Araújo aniversariou aos 18.01.82; E Jussara Inês de Souza também aniversariou aos 21.01.82. Parabéns! Em São Caetano, SP, Fernando Zucattelli aniversariou aos 2.03.82.

na paz do senhor

Em Nova Araçá, RS, João Gregianin aos 3/02/82; em São Paulo, SP, Julieta M. Tamazielo aos 17/7/1981; em São Paulo, SP, Maria Rosária Torlioni aos 20/01/82;

em Araguari, MG, Antônia Alves Ducci aos 25/06/1982; em Sto. Antônio do Monte, MG, Ana Cândida Rodrigues aos 05/10/80; em Formiga, MG, Maria José de Campos aos 20/06/81; em Arcos, MG, Gilberto Alves de Faria em 20/07/81; em Uberaba, MG, Maria Rodrigues de Andrade aos 24/10/81; em Iguatama, MG, Geralda Rodrigues Protázio aos 15/10/81; em Bambui, MG, Hélio Torres aos 24/11/81; em Pará de Minas, MG, Geraldo Vítor Valentim aos 1/06/81; José da Anunciação Lara aos 29/10/79; em Belo Horizonte, MG, José Lélis Marinho aos 16/03/81; em Bom Despacho, MG, Mário Dullio Frância Maia aos 4/05/79; em São João Nepomuceno, MG, Oliva Gerardini Zampa aos 9/8/81; em São Paulo, SP, Maria das Dores Alves de Oliveira aos 30/10/81; em Barbacena, MG, Jaime Lopes aos 20/05/81; em Conselheiro Lafaiete, MG, Maria Amélia Piramo de Lima aos 19/2/81; em Nova Lima, MG, Sebastião Gomes Pego aos 11/12/81.

agradecem favores

Lourdes Frambon a Sto. Antônio Ma. Claret; Onesina Muniz Araújo a N. Senhora e São Geraldo (Rio de Janeiro, RS); Zenília Baulti a N. Sa. Aparecida pelo sucesso na cirurgia (Sorocaba, SP); Maria Clara de Lima ao Menino Jesus de Praga por 5 graças (Rio de Janeiro, RJ); Zilda Siqueira Costa a N. Sa. de Fátima em favor da filha Maria de Fátima (Formiga, MG); Hilda de Macedo Palhares a Sto. Antônio Ma. Claret pelo feliz parto (Formiga, MG); Jorcelina Vieira da Silva ao Menino Jesus de Praga (Bambui, MG); Vicentina de Castro Baía a Sto. Antônio Ma. Claret (Pará de Minas, MG); Alice de Oliveira Raposo ao Senhor Jesus Cristo pela devoção da Sagrada Face (Luz, MG); Maria Luíza de Abreu Chiodi a Sto. Antônio Ma. Claret (Pará de Minas, MG); Conceição T. Weber a Sto. Antônio Ma. Claret (Rio de Janeiro, RJ).

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

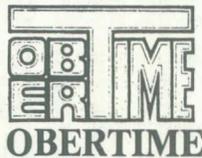
Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

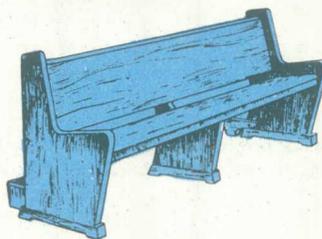
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



**INDÚSTRIA DE BANCOS
 PARA IGREJA
 GENERAL CARNEIRO, PR**

**FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
 E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS**



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

os leitores escrevem

Saiba viver

Enfrente a vida.

*Tire as mãos dos bolsos
para acariciar alguém;*

viva o máximo

que você puder;

aproveite todos os seus minutos

na certeza de que um dia

encontrará alguém.

Sorria.

É de graça,

mesmo que seja

para o manequim da vitrine.

Mande abraços via "embratel"

e faça disso

um ato de amor.

Como tens um "minister" na boca,

tenha esperança

no olhar,

tenha fé.

Ria do seu trabalho,

ache-o bom,

pois, afinal,

Não adianta fechar a cara,

ficar bravo.

Seja humano

tenha dó,

em vez de parar,

caminhe,

afague,

pense.

cative,

reze,

ame,

seja gente de vez em quando.

(Leomídia Folhador — Palmeira, PR)

Apostolado jovem junto ao meio rural

Com esta carta queremos nos apresentar como uma comunidade de Jovens Cristãos, da cidade de Porteirinha, um pontinho de vida no norte de Minas Gerais, que, formado há 8 anos, vem se identificando e manifestando, através dos planos e atividades, a felicidade de pertencer ao Time de Jesus Cristo. O nosso serviço de Pastoral se caracteriza pelos 95% envolvendo a zona rural, pois é esta a mais carente e mais populosa. Fazemos, assim, manhãs, tardes de reflexão, cultos, encontros de jovens, comunidades de base, grupos de casais, cursos bíblicos, etc.

Por já ditos 8 anos, de intenso trabalho, junto ao povo do campo, respeitando os seus valores sócios-culturais e religiosos, concatenamos a urgente necessidade de instruí-los melhor sobre a palavra de Deus, o valor e como deve ser lida e interpretada a Bíblia, sobre sua verdade evangélica e a responsabilidade apostólico-cristã de cada um de nós. É um povo católico embasado na piedade e no fervor cristãos, mas despreparado e sujeito às in-

vestidas das crenças e dogmas dos terreiros, dos macumbeiros e protestantes, respectivamente. (João Nilton de Castro Martins Pinto - Porteirinha, MG).

Queremos parabenizá-los pelo trabalho apostólico e fraterno que estão fazendo. Continuem!

SER CAMILIANO POR QUÊ?



S. Camilo via Cristo em cada doente.

Por isso, doou sua vida a eles.

Repetir o seu gesto é o que leva um jovem a ser padre ou irmão camiliano.

Junte-se a nós nesse trabalho.

Seja camiliano!

Padres Camilianos

Av. Pompéia, 1.214 — Fone 263-3324
05022 — São Paulo - SP

**ESTE ANO DÊ UMA
ASSINATURA DA
REVISTA AVE MARIA
DE PRESENTE A UM AMIGO
SEU. ESTEJA CERTO, ELE VAI
GOSTAR MUITO.**

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524

93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma

End.

Cidade

Estado CEP

A Bíblia das Crianças

— 3 Vol. com belíssimas ilustrações coloridas
— Excelente encadernação
— O presente ideal para "Primeira Comunhão", aniversários e outros acontecimentos importantes.

Preço: Cr\$ 2.500,00

Pedidos:

LIVRARIA AVE MARIA
Cx. P. 54.215 (tel.: 66.0582)
CEP 01227 São Paulo, SP

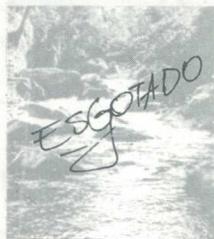
livros recebidos

Quando
você orar
não
multiplique
as
palavras...

W. BECKER

Quando você orar não multiplique as palavras — Wilhard Becker — Edições Paulinas — 200 págs. Mais importante do que qualquer compreensão ou reflexão teológica correta é o amor a Deus. Ele se manifesta na oração feita com a simplicidade de criança e na confiança sempre crescente no poder e na providência de Deus que está voltado para cada um de nós. Quem sabe orar cresce também na sensibilidade para com os problemas do mundo. Mais e mais sai de si mesmo, sendo integrado no conjunto da ação salvífica de Deus, que não abandonou o mundo à sua sorte, mas quer que todos os homens se salvem.

ÁGUA VIVA
catecismo popular



Água Viva — Catecismo popular — Frei Luiz F. Cappio ofm — Editora Santuário — 126 págs. Com suas 13 lições, Água Viva poderá ser livro de leitura e meditação pessoal, familiar, grupos de reflexão, círculos bíblicos, grupos de jovens, catequese, texto de aula de religião nas escolas e espiritualização das Comunidades Eclesiais de Base. Acima de tudo, porém, quer ser um instrumento útil nas mãos dos agentes de pastoral na evangelização de nosso povo do sertão. A maior riqueza do sertão é a água. A água gera a vida, mas somente a Água Viva é capaz de transformar nossa vida em Vida Plena.

EM BUSCA
DO MESMO
DEUS



Em busca do mesmo Deus — Textos para reflexão e oração selecionados da sabedoria popular universal — P. Sciadini, o.c.d., Edições Paulinas — 193 págs. Tal título já manifesta que, por mais que se esforcem para silenciar a voz do absoluto, os homens acabam se encontrando com Deus. Assim, os textos devem ser lidos com calma, escolhendo o melhor para si. São vários os autores — desde um São João da Cruz até o negro das Américas — e são várias as crenças. Mas, independente da época ou raça, todos buscaram e buscam o único e mesmo Deus, e é a você, buscador do bem, que dedicamos a obra.

A CAMINHO
DA
EUCARISTIA

A caminho da Eucaristia — Wilson João Sperandio — Editora Vozes — 79 págs. Aqui o leitor encontrará um roteiro com 22 encontros em preparação à Primeira Eucaristia. Em todos os encontros o autor salienta a importância das tarefas em grupo e das leituras bíblicas. Mas este livro é apenas um roteiro. O catequista e o grupo de crianças devem crescer juntos. As crianças que participam destes 22 encontros devem ser motivadas a continuar o aprofundamento e a vivência da religião através de grupos de jovens em sua paróquia. Acima de tudo, as crianças devem conhecer-se e ser amigas.



Adolescência de Sayonara — Ternura e vida — Pe. Tiaguinho — Editora Vozes — 79 págs. Cuidamos da criança, do pré-adolescente, do jovem e do adulto e marginalizamos o adolescente. Ao tratar com o adolescente, "resolvemos facilmente os problemas que o afetam, com o chavão: "Isso é da idade, isso passa". O autor não faz aqui uma resenha das características desta idade, mas o leitor atento irá descobrindo-as, por si, ao longo da leitura. Assim, procura-se dar aos fatos a dimensão e a importância que lhes dá o adolescente, embora para nós pareçam problemas "sem importância".



Na África por amor — Gian Paola Mina — Coleção "Testemunhos de Hoje" — Edições Loyola — 158 págs. Este livro apresenta o encanto de uma criatura aberta, com alegria, com entusiasmo, a todas as coisas belas da vida, na juventude vivida em Turin e nas colinas de Monferrato. Uma alma revestida pela graça que a ilumina, que a trabalha, que a vai amudecendo. Uma experiência dedicada a Deus e aos irmãos africanos com o sorriso nos lábios, com um amor que nunca diz basta. A vida da irmã Prisca foi um dom de Deus. Nestes tempos de opção pelos pobres, sua vida simples e heroica far-nos-á muito bem.



Homem, quem és? — P. Grelot — Coleção Cadernos Bíblicos — Edições Paulinas — 86 págs. Uma interpretação errônea dos primeiros capítulos do Gênesis trouxe-nos inúmeros problemas; entre outros, dificuldades inventíveis para os que não creem e inquietações na fé para os que creem. Além disso, e talvez seja este o problema mais grave, prendendo-nos à sua linguagem figurada, afastou-nos muitas vezes do essencial, que é a mensagem sobre o homem e sua existência concreta. Todavia, P. Grelot, professor de Sagrada Escritura no Institut Catholique de Paris, nos ajudará a compreender tais capítulos.



Fé cristã renovada — Carisma, Espírito, Libertação — Heribert Mühlen — Edições Loyola — 242 págs. Já se nota, no horizonte cristão, uma espécie de experiência social de Deus, proporcionada pela fé dos co-cristãos. E com tal experiência renovadora, irrompe assim, novamente, a vitalidade pentecostal da Igreja; e isso de um modo nunca previsto: a força missionária de comunhão espiritual manifesta-se sob uma forma que já se pode chamar de característica da época. Discutimos aqui, portanto, o fundamento teológico das renovações intereclesiais que representam, nesta época, um redescobrir do Espírito Santo.



Caminhando se abre caminho — Arturo Paoi — Edições Loyola — 246 págs. Um livro de fé, mas sobretudo de paixão; paixão por aquela "fraternidade" à qual é chamada a humanidade inteira e que cada homem pode realizar também a partir destas páginas que o encorajam também com uma grande esperança. O livro possui uma linha de audaz tensão profética: um ataque rigoroso ao nosso cristianismo burguês, anti-espiritualista, busca em profundidade da mais radical e evangélica utopia cristã. Prepare-se, pois, o leitor: será despedido de todas as suas antigas seguranças.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215
01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- | | | |
|--------------------------|--|--------|
| <input type="checkbox"/> | Quando você orar não multiplique as palavras | 340,00 |
| <input type="checkbox"/> | Em busca do meu Deus | 290,00 |
| <input type="checkbox"/> | A caminho da Eucaristia | 100,00 |
| <input type="checkbox"/> | Adolescência de Sayonara | 220,00 |
| <input type="checkbox"/> | Na África por amor | 350,00 |
| <input type="checkbox"/> | Homem, quem és? | 190,00 |
| <input type="checkbox"/> | Fé cristã renovada | 545,00 |
| <input type="checkbox"/> | Caminhando se abre caminho | 550,00 |

Nome _____ N° _____
Rua _____
Cidade _____ Estado _____
CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.
P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.

aim

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 5
15 DE MARÇO DE 1982 — Cr\$ 50,00

**O HOMEM - SUA IMAGEM E A FRATERNIDADE
E DOS JOVENS, QUE ESPERAMOS? AMIZADE
AS CRIANÇAS E SEUS AMIGOS OS ANIMAIS**



Papa deseja acelerar união entre católicos e anglicanos

Vaticano (CIC) — O papa João Paulo II anunciou que o Vaticano e a Grã-Bretanha elevaram suas respectivas representações diplomáticas a nível de embaixada. A separação existe desde 1534, quando o rei Henrique VIII da Inglaterra rompeu com o Vaticano, por este ter negado a anulação de seu casamento com Catarina de Aragão. Em mais um esforço para aproximar anglicanos e católicos, o Papa fará, em maio, uma peregrinação apostólica à Inglaterra. Lembrando a semana de oração pela unidade cristã que se celebra na Europa, João Paulo II disse que “a divisão entre cristãos contraria os desejos de Deus para sua

Igreja e o projeto divino de unificação de toda a Humanidade”.

Conversões nos Estados Unidos

Missouri (CIC) — Chega a quase 400 o número de pastores da Igreja Episcopal que têm solicitado ingresso na Igreja Católica. Um dos últimos casos é James Parker, ministro em Missouri, EUA, que solicitou sua aceitação como sacerdote católico. A Igreja Episcopal surgiu nos Estados Unidos como movimento autônomo da Igreja Anglicana com a qual mantinha divergências.

Problemas de terra atingem milhares

Volta Redonda (CIC) — A Comissão Nacional de Pastoral Operária, com

sede em Volta Redonda, RJ, em seu boletim, analisando o problema das desapropriações e problemas de terra, constata que no Brasil existem 916 áreas de conflito de terra, atingindo 261.791 famílias, ou seja, 1.972.989 pessoas numa área de 37.216.967 hectares de terra. Por causa de grilagem estão envolvidas 59.630 famílias e em desapropriações para obras (sobretudo barragens) são atingidas 74.384 famílias. Os Estados onde estes conflitos são mais graves são o Maranhão, Pará e Bahia. Nesta luta pelos sem-terra, já perderam a vida 47 lavradores, líderes sindicais e advogados. O maior exemplo de desapropriação é Itaipu onde 6.263 famílias foram desapropriadas de 1.400.000 hectares de terra; segue, em ordem numérica, a Eletrosul, que desapropriou 645 famílias em 66.500 hecta-

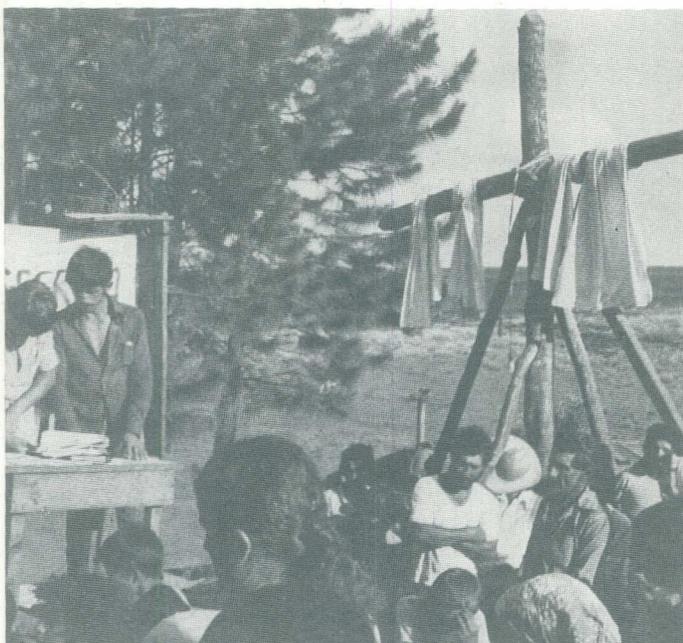
res. Ao falar sobre a concentração da propriedade da terra, o boletim afirma que “a Amazônia legal foi entregue ao capital estrangeiro com a desculpa de se desenvolver a região e aumentar a exportação para pagar a dívida externa”.

Igreja polonesa dá apoio aos presos políticos

Varsóvia (CIC) — Fontes eclesásticas na Polônia informaram que a Igreja Católica polonesa está fazendo preparativos para se encarregar da custódia do líder do proscrito sindicato independente Solidariedade. Lech Walesa provavelmente será alojado perto de Varsóvia. A Igreja tem sido o ponto de apoio mais importante do povo polonês desde a queda do Solidariedade.

Colonos de Ronda Alta sofrem novas ameaças

Ronda Alta (CIC) — Os organismos de direitos humanos e as Igrejas do Rio Grande do Sul estão denunciando a escalada de ameaças contra os mais de 300 agricultores e seus familiares acampados há meses na Encruzilhada Natalino, em Ronda Alta, e que reivindicam terra para morar e trabalhar em seu próprio Estado. Segundo essas fontes, o Governo estaria decidido a acabar de qualquer maneira com o acampamento, recorrendo inclusive à violência. As tentativas de divisão da comunidade acampada não deram bons resultados. O próprio maior Curió — ‘pacificador’



da região do Araguaia em nome do Conselho de Segurança Nacional — não obteve êxito em Ronda Alta: um número minoritário de famílias aceitou a trans-

ferência para o Mato Grosso e algumas das quais já retornaram ao Rio Grande do Sul, diante das dificuldades enfrentadas. Agora a pressão aumenta

de modo cada vez mais preocupante: há várias barreiras policiais dificultando o acesso livre ao acampamento, os colonos têm dificuldades para sair da área em busca de trabalho como diaristas e a assistência médica oficial também foi cortada. Além disso, há dezenas de agentes policiais infiltrados entre os agricultores e já identificados por eles. Por outra parte, não deu qualquer resultado o diálogo entre o CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs) e o INCRA, através do seu presidente Paulo Yokota. Ao final do encontro, há algumas semanas, em Porto Alegre, dom Ivo Lorscheiter resumiu a conversa, afirmando que “nem Yokota convenceu os bispos, nem os bispos venceram Yokota”.

sumário

- 2 • A IGREJA NO MUNDO
Acontecimento na vida da Igreja.
- 4 • CONSULTÓRIO POPULAR
Respostas sobre a Fé cristã.
- 5 • E DOS JOVENS,
QUE ESPERAMOS
Responsabilidade e maturidade.
- 6 • BOM E CERTO
Nem tudo o que é bom é certo.
- 7 • RELAÇÃO EDUCATIVA — O
QUE É EDUCAÇÃO? (III)
Amar é educar na verdade.
- 8 • ESPÍRITO DE AMOR E DE
CO-PARTICIPAÇÃO
- 9 • LUZ! CÂMERA!
A(TEN)ÇÃO!
Cinema: a realidade e a ilusão.
- 10 • AMIZADE
O amor não ocupa espaço.
- 11 • AS CRIANÇAS E SEUS
AMIGOS, OS ANIMAIS
*Gatos, aves e cães no mundo
dos homens.*
- 14 • MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Cozinhar é importante.
- 16 • SÃO JOSÉ
Amigo e intercessor.
- 17 • A PALAVRA DE DEUS NA
LITURGIA EUCARÍSTICA
- 18 • EDUCAÇÃO SEM VERBAS
*Insensibilidade diante dos
problemas sociais.*

AVISO AOS ASSINANTES

Em breve o nosso representante João Menezes estará visitando os assinantes da AVE MARIA das cidades de Boituva, Cerquillo, Tatuí, Tietê, Laranjal Paulista, Pereiras, Conchas, Botucatu, São Manoel, Avaré, Cerqueira César, Bernardino de Campos, Piraju, Fartura, Ipaucu, Chavantes, Pederneiras, Agudos e Lençóis Paulista.

editorial

O HOMEM - SUA IMAGEM E A FRATERNIDADE

A Campanha da Fraternidade deste ano tem o lema "A verdade vos libertará". É a tentativa de reanimar o homem na busca de sua identidade como filho de Deus e libertá-lo do seu egoísmo. Todos nós sabemos que existem várias formas de escravidão, desde as institucionalizadas em mecanismos e sistemas que desembocam nas injustiças e nas opressões até aquelas cristalizadas em nosso psiquismo para justificar o nosso orgulho e egoísmo, todos eles, porém, fruto do pecado.

Nas formas escravizadoras interiores, espirituais, o nosso grande entrave para a libertação é a não aceitação da verdade de nosso ser. Desde Adão e Eva o homem vem tentando se desculpar, tentando negar a sua fragilidade e a sua humanidade. Cria para si mesmo o mito de que ele não é como os outros homens, dizendo a si mesmo ser melhor do que os outros; e chega até a fazer uma prece, mas que não é aceita por Deus: "Graças te dou, ó Deus, que não sou como os demais homens: ladrões, injustos e adúlteros..." (Lc 18,11).

Criada a imagem de si mesmo, o homem passa a adorá-la. E na medida em que ele cresce na idolatria (orgulho e auto-suficiência) decresce na caridade (a fraternidade). De seu pedestal, jamais consegue sentir-se no mesmo nível humano dos outros, não consegue mais sentir-se de carne e osso como os outros, mas sempre superior; e o pior: muito menos consegue aceitar que o mistério do Cristo morto e ressuscitado tem alguma coisa a ver com nossas vidas hoje.

A verdade que liberta tem início na consciência e na aceitação de que não compete a nós julgar quais são os homens melhores ou piores, pois isto compete a Deus e somente a Ele. Depois, começar a educar-se, a descortinar lentamente os véus ideológicos que nos impedem de ver o que nós mesmos somos (homens iguais diante de Deus — Deus não faz distinção de pessoas) e externamente a realidade que nos cerca e nela os clamores dos irmãos. Esta educação se faz na medida em que nos interessarmos pelo próximo e nele nos integrarmos.

Ter a coragem de ver e de aceitar o que se é, não é virtude alguma, mas sim, a simples verdade de nosso ser — passo este sem o qual o homem jamais se torna adulto. E é somente quando adultos que saberemos amar e viver a fraternidade.

Se imaginamos que somos superiores aos outros, então a imagem que fazemos de nós mesmos — incrustada em nossas mentes, de forma velada e subliminar quer pelos meios de comunicação (TV, cinema, rádio, teatro, imprensa) ou mesmo pela educação familiar e escolar — em última instância não passa duma mentira de nós mesmos. No fundo, queremos é garantir a nós mesmos que somos a nossa imagem ou aquela que os outros têm de nós. E para endossá-la admitimos os injustos privilégios, as arbitrariedades e as opressões.

Tudo isto destoa flagrantemente da mensagem de Jesus Cristo. No mínimo somos mal-educados em termos de fraternidade e isto se manifesta claramente quando respondemos (mesmo sem falar) a Deus: "Sou porventura eu o guarda de meu irmão?" (Gn 4,9).

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negrelli, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery e Alceu Luiz Orso. Colaboração especial: D. Vicente Scherer. Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 50,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 1.000,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 1.500,00.

consultório popular

- Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.
- Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.

1.850

MISSA DE CORPO PRESENTE

— Todas as pessoas que morrem devem ter uma missa de corpo presente? (M.L.R. — Tibagi, PR).

O cânon (lei eclesiástica) 1215 prescrevia que, "se alguma causa grave não impedisse," fosse celebrado para todos os fiéis o rito completo das exéquias, consignado nos livros litúrgicos aprovados. Esses livros litúrgicos são os "Rituais". Ora no Ritual Romano que vigorou até 31 de maio de 1970, consignavam-se estes ritos: transladação do cadáver para a igreja — a celebração, na igreja, do ofício de defuntos e da missa exequial, naturalmente de corpo presente — e logo a transladação do cadáver para o cemitério e os ritos a serem celebrados junto à sepultura. Mas em 1969 foi publicado o Novo Ritual dos Funerais, que entrou em vigor a 1º de junho de 1970. Nesse Ritual indicam-se 3 tipos de ritos fúnebres: o primeiro igual ao antigo que descrevemos acima; o segundo, sem levar o cadáver à igreja, mas realizado na capela ao cemitério e logo terminado junto à sepultura; e o terceiro realizado somente na casa do falecido. A cele-

bração da missa não aparece, nem mesmo no primeiro, como necessária e menos ainda nos outros dois. Essa legislação veio confirmar o costume que já vinha de tempo atrás e por isso o mesmo Ritual observa: "Nas grandes cidades, devido a diferentes dificuldades, é preferível usar a variante simplificada...", i. é, a segunda ou a terceira forma mais simples de funeral.

Entretanto deve-se procurar celebrar a missa, chamada exequial, logo após a morte da pessoa, embora não esteja presente o cadáver. Pode ser no mesmo dia da morte ou do enterro e freqüentemente essa missa, para muitas pessoas, vem a ser a missa de 7º dias. (Veja também no "Consultório Popular" nº 1.802 de abril de 1981.)

1.851

EXCOMUNHÃO

— (M.A.J.M. Amparo, SP) **Pode um sacerdote excomungar um terreno?**

A excomunhão sempre supõe alguma culpa e se dá, portanto, contra pessoas e não contra coisas móveis ou imóveis. Por outra parte, o padre estaria declarando que havia excomunhão e não propriamente excomungando. De fato, entre as excomunhões

prescritas no Direito Canônico existe a excomunhão contra os que, por si mesmos, ou por outros, retiverem injustamente bens devidos ou pertencentes à Igreja, e os sujeitas à excomunhão enquanto não restituírem esses bens e não obtiverem a absolvição dessa excomunhão (Cânone 2.346).

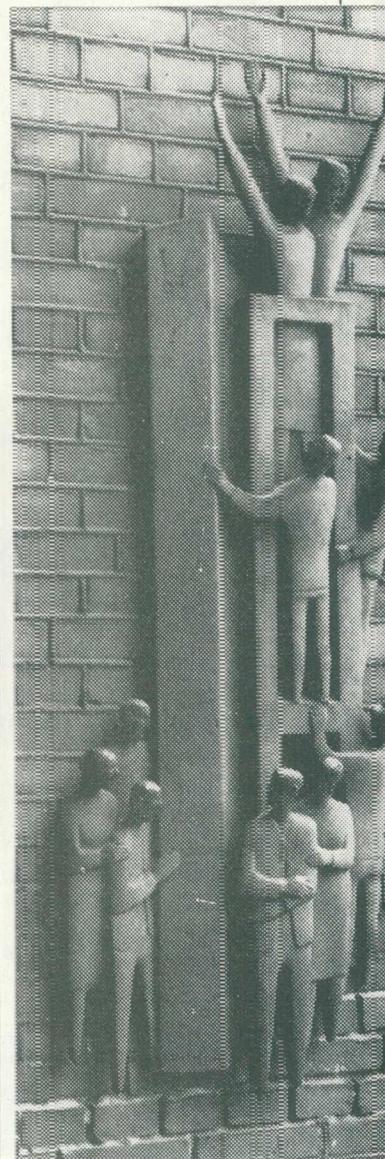
1.852

SUFRÁGIO PELOS DEFUNTOS E JUÍZO PARTICULAR

— **Têm valor os sufrágios pelos defuntos? E a existência do Purgatório?**

— **Como será o juízo particular?** S.M.D.I. — Nova Trento, SC).

Sobre sufrágios pelos defuntos e conseguinte existência de um estado chamado Purgatório, já respondemos nesta Revista, nº 9 (15 de maio de 1980). Mas leia 2 Macabeus 12 46 onde se fala, aprovando, as orações pelos mortos para que seus pecados sejam perdoados (purificados). Quanto ao juízo Particular, veja 2 Cor 5,1-10 onde se menciona o julgamento logo após a morte, pois em toda essa passagem o Apóstolo trata da morte individual de cada pessoa. A relação de continuidade que o Apóstolo estabelece entre "par-



tir do corpo" e "estar presentes junto ao Senhor" (vers.8) deixa entender claramente que a reunião do fiel com Jesus Cristo terá lugar logo após sua morte. É a mesma doutrina que encontramos em outras passagens do Novo Testamento, como Lucas 16,22-23. Ora, receber a recompensa eterna ou um castigo eterno (Luc 16, 22-23) supõe necessariamente um juízo prévio sobre a pessoa como digna de pena ou de prêmio.

José Wanderley Dias

E dos jovens, que esperamos?

Como qualquer país, como qualquer comunidade, como qualquer família, o Brasil volve suas esperanças e seu carinho especial para os seus jovens.

Maduro que sou, não vou evidentemente cometer a heresia de que os mais velhos são desnecessários. Pelo contrário: somos importantes, ainda que não o sejamos individual e pessoalmente.

Em outros termos: na renovação natural da ordem das coisas, ninguém é insubstituível e, por outro lado, ninguém é dispensável.

Civilização é obra comum em que todos devem integrar-se, cada um fazendo sua parte e dando condições para que os outros cumpram a sua, num interauxílio que permite a construção solidária das condições em que todos devemos viver.

Sem qualquer comparação de importância, aos jovens cabe, porém, a parte de realce. Porque a eles caberá continuar, prosseguir, ampliar; porque eles é que serão os usufruidores e senhores do futuro — que será, em muito, o que for sua atitude no presente.

Pobre do país que tivesse uma juventude subserviente, acomodada, amorfa, estéril.

O que se quer dos jovens é, realmente, a coragem de ir adiante, de trazer suas próprias idéias a debate, de superar equívocos, de corrigir falhas.

Isso, todavia, não pode ser conseguido pelo erro oposto.

A destruição, evidentemente, em si não erige.

Apontar erros sem indicar soluções, ou sem tentar encontrá-las ao menos, não exige qualquer mérito e não o tem em qualquer sentido.

Também os animais destituídos de inteligência têm seus protestos instintivos contra o que lhes faz mais ou os ameaça.

Ao homem cabe tarefa mais alta. Corrigir falhas, não à custa de falhar mais, de errar mais.

Louve-se o espírito de iniciativa e de independência que tem a juventude.



Aí está a flama que realmente pode abrir melhores perspectivas de um amanhã mais condizente com os reclamos da espécie.

Que independência, porém, existe no atrelar-se a uma causa que nem sempre merece sequer essa qualificação?

Sempre existem os pescadores de águas turvas, os corifeus da desordem a servir-se da coragem, da boa-fé, da ingenuidade jovem para pô-los a serviço da mais cruel das dependências: a ideológica, aquela manipulada pelos inconfessáveis dos interesses.

De outra maneira, como se explicaria que vicejassem, entre espíritos jovens, monstruosidades como a Juventude Nazista ou como as organizações semelhantes da tirania vermelha?

Por formação, repugna-me a caça às bruxas, sejam quais forem os caçadores, e defendo o que resumiu incomparavelmente o pensador francês: "Não concordo com uma só palavra do que dizeis, mas defendo, até à morte, o vosso direito de dizê-lo."

E o respeito só se consegue num clima de ordem. E ordem prescinde de definição.

A energia estuante que só eles a têm, devem os jovens empregá-la construtivamente.

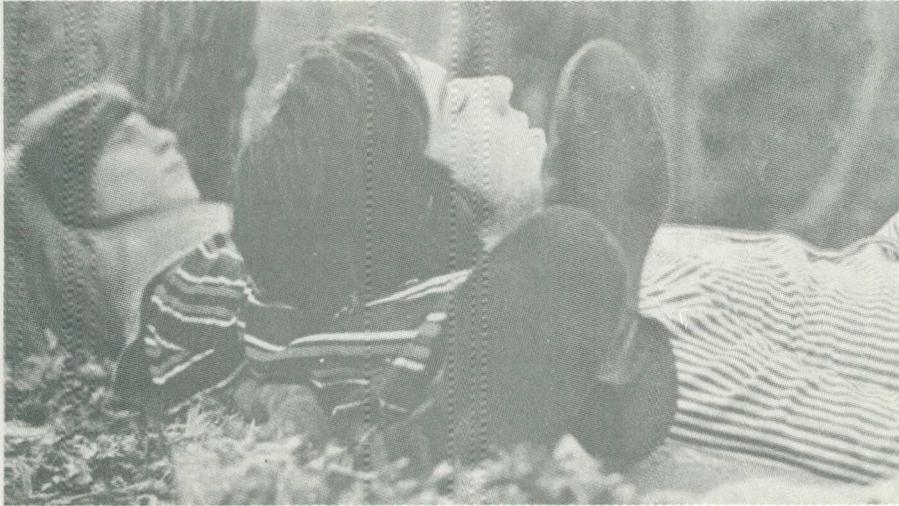
Nada existe de mais bolorento, de mais pestilento para a juventude que a descrença, o desânimo.

Para a Humanidade, porém, ficam muito mais a ponderação, a reflexão dos que a amaram e por ela deram seu esforço de vidas inteiras do que os cascos reluzentes dos hunos de todos os tempos.

O debate, não a agressão; a altivez, não a arrogância; a vontade de aprender, não a proclamação de auto-suficiência; a paz, não o caso; o clima, não o vendável; a orientação a idéia, não o fanatismo; a energia, não a força; o amor, não o ódio; tudo isso são normas válidas para quem pretendesse viver em sociedade, aplicando-se para todos, também e especialmente para os moços, nosso amanhã, nossa esperança e nossa razão de existir!

Aos jovens cabe a tarefa de continuar, prosseguir e ampliar os trabalhos em favor da humanidade. Apontando erros, sim, mas também indicando soluções.

BOM E CERTO



*Nem tudo o que é bom é certo, é correto,
é justo, é digno ou mesmo humano.*

A gente acha que nunca vai acontecer. Mas... de repente, o inimaginável ocorre... Então, torna-se até mais surpreendente!

Encontrava-me numa reunião de professores. Fim de semestre... Todo o mundo com a escola repleta... E como!

Uma longa discussão sobre as notas. E a respeito da maneira de recuperar os alunos. A velha questão: Salvar VAGABUNDO!... O que o cidadão não fez em quatro meses, realizar em duas ou três semanas!... Porém, deixemos o problema pra lá!...

Em meio ao entusiasmo da argumentação, a Coordenadora Pedagógica, após longos e cansativos discursos, finalizou com um espetacular chavão:

— “Façam assim!... Façam assado!... Tudo está bem! E tudo o que é BOM, é CERTO!! !...”

Sem dúvida! Foi o melhor momento da respeitável e magna assembleia. Todo o mundo zozou... Todos riram... A turma inteira se descontraíu... Quem ficaria séria, diante

de tamanho “dogma?...”

Imaginem só: “Tudo o que é bom, é certo?!...”

Fiquei encucado. E analisando. As consequências não foram muito agradáveis...

Vejamos.

Roubar o carro do outro é bom. Mas não é certo.

Fazer o desquite, divorciar-se, poderá ser até excelente. Contudo, está totalmente errado.

Nos postos de gasolina, pôr dez, quinze, virte por cento de óleo diesel é um extraordinário negócio... Porém, erradíssimo. Um baita roubo... E daí: Bom, mas errado!

E no comércio, quantas balancinhas estão enganando...Aaaaaahhh!... Xiiiiii!... Apesar da “afereção...”

Meio quilinho aqui, meio quilinho lá... O freguês está distraído... Conversando... Tomando um aperitivozinho... E a marreta pegando... De levezinho, bem de leve!...

Lógico: Tudo bom, no entanto, tudo errado! Então, tudo o que é bom, é certo?... Nunca!

Mexer uns milésimos de milésimos na bomba ou na balança, será ótimo. Ninguém irá perceber. Contudo, um negócio totalmente errado. É bom, todavia errado.

Falar mal dos outros, quantas e quantas vezes será ótimo! Sobretudo, quando se trata de salvar a pele da gente...

Isso mesmo: Ótimo, mas errado...

Freqüentemente, por interesses pessoais, é muito bom negar a existência de Deus e dos Mandamentos. Digo “por interesses...” Poderia dizer por qualquer motivo...

Não resta a menor dúvida: será muito, muitíssimo bom! Entretanto, total, totalmente erradíssimo!...

E será ruim ter duas caras? Ser BIFACIAL? Possuir dupla personalidade? Ooooooraaaa!... Inúmeras vezes, um alto negócio! Mais: Superbom! Todos o afirmam: Bom, bom, porém errado!.

Muitos pedem dinheiro emprestado e depois o negam. Ou, não querem pa-

gar. Evidente: Bacanérrimo! Todavia, “erradérrimo!...”

E ter amantes, possuir diversas mulheres?... Poderá ser muito gostoso! Gostoso, contudo errado!

E a vida do parasita humano? A mulher trabalha. O filho trabalha. A vó trabalha. O vô trabalha. Todos trabalham. Menos ele. O machão. O parasitão. Ele só pega o dinheiro. Só explora. Não faz nada. Aliás, faz: um filho atrás do outro!...

Durante o dia, dorme. À noite, vagabundeia. Ele só recebe o tutu. Maravilhoso, extraordinário! Um paraíso... Um paraíso coisa nenhuma: Uma loteria! Formidável!... Porém errado!

Muitas vezes, praticar o mal será bom, mas errado.

Outras, deixar de realizar o bem também será bom, mas errado.

Bem. Já falei bastante. Conversei quase demais...

O espaço terminou. E o papo também. BOM... E CERTO!

Relação educativa - o que é educação? (III)

Amar o aluno ou o filho é educá-lo à verdade, e não à sua opinião individual.

Definimos a educação como sendo um "caminho para a compreensão da realidade total". E esse caminho se torna possível através de um encontro pessoal entre mestre e discípulo. *O encontro do discípulo* que busca um significado para a sua vida com o mestre que, tendo vivido a mesma busca, já encontrou respostas e pode oferecer uma hipótese de vida, é o pressuposto básico para uma autêntica relação educativa.

No entanto, para que sejam respondidas as exigências educativas da pessoa não é suficiente que lhe seja dada uma proposta de significado para as coisas, nem é suficiente um certo grau de autoridade por parte de quem propõe. É necessário suscitar no aluno (discípulo) um *empenho pessoal de verificação dessa proposta*. Essa verificação só pode ser feita por iniciativa pessoal do aluno, por mais ninguém em seu lugar. Em outras palavras, se o educador propõe uma idéia e oferece sua colaboração, apenas o empenho consciente do aluno poderá constatar o valor dessa idéia e verificar sua validade para a própria existência.

Poderíamos afirmar, assim, que a verdade educativa implica em levar o aluno a um confronto contínuo — não somente com relação às posições de outros, mas principalmente com relação a tudo o que diz respeito à sua própria experiência. *A solicitação a essa responsabilidade pessoal, ou seja, a verificação deve tornar-se o método da educação.*

À medida que a pessoa descobre uma conexão vital entre uma idéia ou visão de realidade, que lhe é oferecida, e suas exigências como pessoa, vai frutificando em si a convicção. Essa idéia ou visão de realidade pas-



sa a representar a *chave mestra* para todos os seus encontros, profundamente relacionada como tudo o que a pessoa vive agindo, dessa forma, como luz decisiva para a experiência. Resumindo, diríamos que a convicção surge de uma *proposta unitária*. Portanto, a educação deve, por um lado, propor clara e decididamente um critério unitário para as coisas; e deve, por outro, estimular sempre o aluno a confrontar todos os encontros com aquele critério unitário, a empenhar-se através duma experiência pessoal numa verificação existencial. A função educativa de um verdadeiro mestre configura-se, desse modo, como um apelo contínuo ao significado e ao empenho em relação

a ele; configura-se igualmente como um ponto estável de ligação entre as posturas do aluno que mudam (porque está em formação) e o sentido total da realidade.

E a partir do que dar esse sentido unitário à realidade?

Cada pessoa dá um juízo de valor sobre as coisas, dependendo da experiência humana que faz. Então, o juízo de valor, o significado, é dado a partir do que a pessoa considera como valioso em sua experiência. O juízo de valor de cada pessoa — seu critério unitário — depende daquilo que considera como absoluto na vida. Isto é, se damos valor a certa coisa, afirmamos o motivo pelo qual vale a pena fazê-la. Portanto, *é nossa própria humanidade o ponto de vista unitário a partir do qual verificamos tudo o que nos é apresentado.*

Da experiência do mestre e da verificação nasce a certeza.

Numa experiência que evolui, como a experiência de "caminho para a realidade total" (como definimos educação), a certeza torna-se um fator indispensável, porque faz com que o juízo vá além de um gosto momentâneo ou um capricho da vontade. Esta é a educação no sentido de dependência do real. E somente esta é a verdadeira educação para a liberdade e para a certeza não fanática, porque há a consciência de que tudo constrói a própria humanidade e não a ameaça.

A cultura contemporânea se escandaliza com isso, porque não existe a capacidade de juízo, não existe a verdade. Ensina-se muitas vezes que se deve seguir as coisas na medida em que estas agradam, e nada mais. No entanto, a defesa do relativismo da verdade, onde tudo pode ser certo, dependendo do ponto de vista de que se parte, não é amar o aluno, é traí-lo. *Amar o aluno é educá-lo à verdade, e não à sua opinião individual.* O importante é ajudá-lo a encontrar a verdade, e não iludi-lo sobre suas opiniões.

Se não há uma verdade à qual o aluno possa referir-se normalmente, não há unidade. Podem existir apenas as posições particulares que se chocam entre si e não há o universal que possa relacioná-las. Se tudo é relativo, não há disponibilidade para a verdade. Se não é oferecido ao aluno um guia que o auxilie a descobrir o sentido unitário, ele vive uma dissociação, mesmo que de maneira inconsciente.

A falta de um critério gera a incerteza e confunde. O resultado aparece posteriormente na falta de um empenho sério com a realidade, na indiferença face a um compromisso mais sério. E o ceticismo torna-se o clima. "Construir o quê? Para quê"? Por que estudar uma infinidade de coisas sem compreender-lhes o sentido e a relação que têm entre si?" Falta um porquê para estudar.

O ceticismo não é, certamente, algo passageiro. Passa a determinar a maneira como o aluno encarará sua existência, passa a determinar as motivações de suas decisões. A vida irá impor-lhe julgamentos e escolhas. Perdida, contudo, a possibilidade de um critério objetivo, ele formulará seus juízos e fará suas escolhas, abandonando-se a preconceitos ou simpatias instintivas ou ainda a visões limitadas. E o ceticismo é facilmente ultrapassado pelo fanatismo, isto é, pela afirmação intransigente do unilateral; ou torna-se total indiferença.

Poderíamos finalizar afirmando que a educação hoje é falha porque esquece a importância de um empenho da própria pessoa como condição de verdade e, portanto, para uma certeza.

Uma escola que eduque no sentido de um critério único (isto é, onde não é dada a falsa liberdade a cada um para formular sozinho sua concepção unitária das coisas através do encontro indiscriminado com todas as teorias) pode cultivar no jovem o interesse intenso pelo confronto com outras ideologias e uma abertura sincera em relação a elas. Não existe abertura viva senão quando deriva de uma certeza. Apenas uma educação encarada como introdução à realidade à luz de uma proposta de verdade é que pode arremessar a consciência do jovem no confronto do real com a serenidade e segurança.



Frei Clarêncio Neotti, ofm

Espírito de amor e de co-participação

Ele nos deu o exemplo até o fim; por isso, sempre é tempo para recomeçar.

Na sua mensagem para a Quaresma deste ano, o papa João Paulo II compara o Cristo ao bom samaritano da parábola do Evangelho. Lembra que foi Jesus que se avizinhou do homem, fazendo desse homem o seu próximo para socorrê-lo, curá-lo e salvá-lo. Todo cristão verdadeiro deveria comportar-se como o samaritano, como o Cristo: aproximar-se do homem para apoiá-lo, ajudá-lo a curar-se ou a caminhar. Com o mesmo desinteresse lucrativo do samaritano. Com a mesma gratuidade com que Cristo prestou favores de salvação.

Repugna ao homem de hoje fazer o que quer que seja que não tenha uma utilidade palpável. A psicologia moderna ensina que só vale o que é útil. Daí estarmos habituados já a só ajudar, se temos perspectivas de retribuição, de vantagens econômicas ou sociais. E isto contradiz o Evangelho, contradiz o comportamento de Jesus, que é a norma do nosso comportamento.

Quaresma é tempo de se deixar permear pelo espírito de conversão. Conversão que é, no dizer do papa João Paulo, "espírito de amor e de co-participação". E o Papa acrescenta: "Como Cristo, aproximai-vos dos pobres, dos feridos e dos desprezados". Categorias de gente que não podem retribuir e, por isso mesmo, pedem-nos compreensão e ajuda gratuita. Com eles, sobretudo, é que devemos repartir o que temos e o que somos. Para eles devemos ser o samaritano do Evangelho, para que o Cristo continue a ser o samaritano conosco.

Luz! Câmera! A(ten)ção!



O cinema pode mostrar o mundo (educar) e também criar a ilusão (deseducar) de estarmos vendo a realidade tal qual ela é. Cuidado!

Você costuma ir ao cinema? Em caso afirmativo, é bom que você saiba que, cada vez que assiste a um filme, você pode estar sendo, lentamente, manipulado para servir aos interesses e idéias mais escusos. É para essa ameaça, da qual poucos têm conhecimento detalhado, que tento alertar neste artigo.

O cinema tem, inegavelmente, a capacidade de atrair a atenção e o fascínio de todos. Isso acontece porque, de todas as artes, o cinema foi a que melhor conseguiu atingir um velho sonho do homem: reproduzir a realidade. O ser

humano sempre sentiu necessidade de deixar registrada sua passagem pelo mundo. E, sendo feito à semelhança do Criador, procurou fazer isso de maneira bela e criativa. Surgiram, assim, no princípio, os desenhos primitivos em cavernas. Vieram, então, a literatura, o teatro, a fotografia, o cinema. Neste último, conseguiu-se atingir, perfeitamente, o ideal. Nele se podem ver pessoas e coisas se movendo, como acontece na realidade.

Por parecer, em demasia, com a vida real, o cinema faz com que passemos a ver o que acontece

na tela, como se contemplássemos o mundo real em que vivemos. E essa contemplação se processa de forma tão envolvente, que nós, momentaneamente, esquecemos de nós próprios e nos entregamos ao ato de assistir ao filme. Nós nos alienamos, ou seja, abandonamos os nossos pensamentos, os nossos problemas, a nossa identidade pessoal, e nos tornamos apenas "espectadores", contempladores do que se passa na tela.

Um certo cinema acadêmico e tradicional, aquele que normalmente vemos nos cinemas comerciais, procurou utilizar-se desse fenômeno para servir às mais diversas ideologias, visando a "doutrinação" dos espectadores para as causas que defendem. Esse tipo de cinema, principalmente o americano, procura dar-nos a impressão de que o que estamos

vendo não é somente uma representação da vida real, mas é a própria realidade. É por essa razão que os filmes americanos, e os que tentam imitá-los, mostram-nos sons e imagens tão perfeitos como os da própria vida.

Existe um perigoso fenômeno, que esse tipo de cinema sempre provoca, chamado "identificação". Inconscientemente, nós nos identificamos com as personagens que transitam pelo filme. Passamos a ter a impressão de que somos solidários e cúmplices de suas ações, sentimentos e pensamentos. O sucesso dos "heróis", ou seu fracasso, tocam-nos como se estivessem acontecendo conosco. É por isso que nos emocionamos quando a personagem recebe uma declaração de amor ou sentimos alívio quando ela escapa de algum perigo.

Enquanto assistimos a um filme, vamos assimilando (mesmo que não o percebamos) as idéias que ele defende, pois quase involuntariamente temos a ilusão de que aquilo que está projetado na tela é a verdade e não apenas as idéias de seus realizadores; idéias das quais poderíamos discordar frontalmente, se elas não fossem transmitidas da maneira envolvente e despistada como o são.

Se a gente pensar, ainda, que costumamos assistir a inúmeros filmes dessa espécie, o problema se torna ainda mais visível. Admitindo que cada um desses filmes consegue incutir, em nós, um mínimo daquelas idéias que carregam consigo, a gente aca-

ba, sem querer, construindo, lá num cantinho da nossa mente, um modo de pensar semelhante ao que tais filmes querem que nós pensemos.

E esse processo de transmissão de idéias pode ser realizado através de inúmeras técnicas desenvolvidas no decorrer da história do cinema, como, por exemplo, o uso dos "primeiros planos" em momentos estratégicos dos filmes. O "primeiro plano" é o que mostra apenas o rosto da personagem. Ele provoca, de imediato, a ocorrência do fenômeno da identificação, permitindo ao espectador absorver mais facilmente as idéias dessa personagem.

Hoje, o cinema americano, em geral, e boa parte dos de outros países, além de utilizar-se desses discutíveis processos que aqui foram resumidamente descritos, estão claramente ao lado do materialismo ateu e/ou do capitalismo. Pode-se notar, com facilidade, a forma como defendem o consumismo, a busca desenfreada de prazeres materiais, o individualismo, etc., etc... Lamentavelmente, o cinema comercial, em sua quase totalidade, está em mãos de pessoas completamente avessas aos ideais de humanidade e, em especial, aos ideais de cristianismo.

Por isso, é essencial que nós, os cristãos, tenhamos conhecimento de todas as armas com que somos atacados pelos meios de comunicação (entre eles, o cinema), para que possamos defender-nos dessa perigosa manipulação. E para que possamos alertar a todos contra essa e todas as outras formas de desrespeito ao ser humano; que existem aos montes neste mundo anti-cristão em que vivemos.



Mons. Geraldo P. Queiroz, cmf

AMIZADE

*O grande mandamento do amor
é amplo, suficiente para atingir
a todos.*

**Amaremos os nossos irmãos,
Amaremos os que estão perto
e amaremos os que estão longe.**

**Amaremos a nossa Pátria
e amaremos a pátria dos outros.**

**Amaremos os nossos amigos
e amaremos os nossos inimigos.**

**Amaremos os irmãos católicos
e amaremos os não-católicos.**

**Amaremos os irmãos separados,
os cismáticos,
os mulçumanos,
os indiferentes,
os pagãos,
os ateus.**

**Amaremos todas as classes sociais
mas, sobretudo, os que mais precisam
de ajuda,
de promoção,
de progresso.**

**Amaremos os que nos desprezam,
os que se nos opõem,
os que nos perseguem.**

**Amaremos os que merecem amor,
os que por ingratidão não o merecem.
Amaremos e
perdoaremos os adversários
e nenhum humano pode ser preterido.**

**Amaremos, por fim,
o nosso tempo,
a nossa geração,
o nosso povo,
o nosso folclore,
a nossa técnica,
a nossa arte,
o nosso esporte,
o nosso mundo,
o nosso Brasil.**

**Amaremos, esforçando-nos
por viver comunidade,
por comunicar,
por compreender,
por estimar
por sofrer,
por ajudar,
por querer
sempre amar...**

Kênio Sná

AS CRIANÇAS E SEUS AMIGOS, OS ANIMAIS

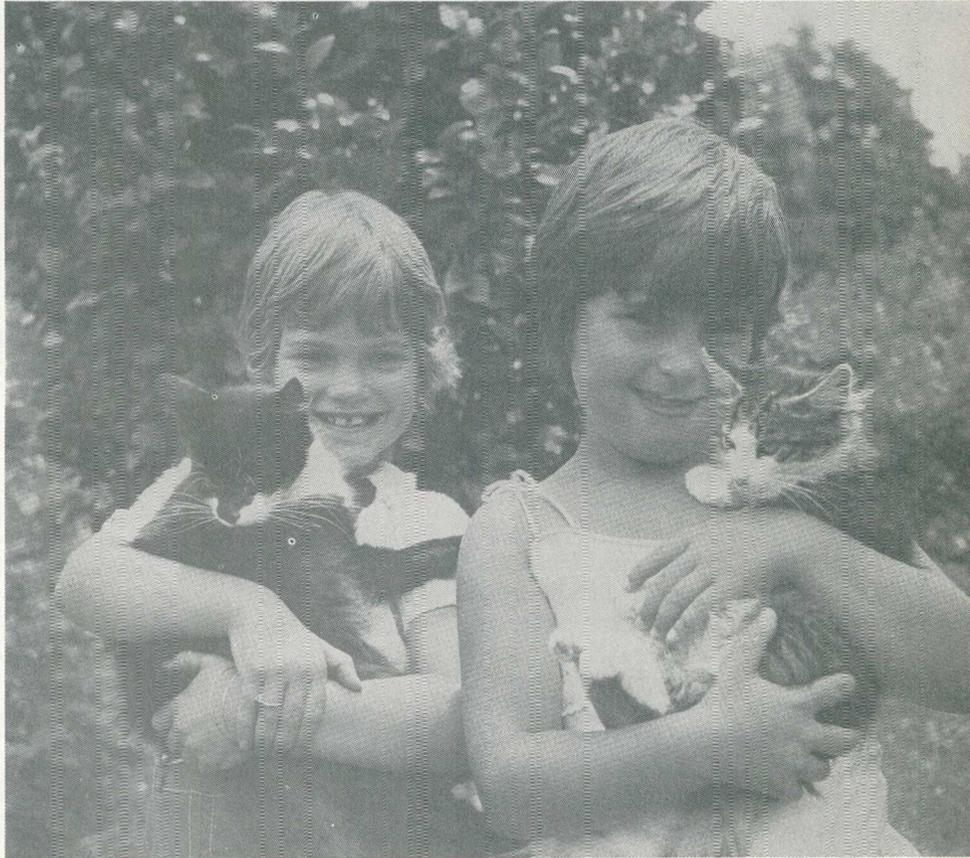
Esclarecer as crianças sobre a realidade da vida - dos homens e dos animais - é educá-las para a maturidade.

Tenho apenas um filho com cinco anos: Joãozinho. Ele apegou-se muito a um cão da raça Old English Sheepdog — presente de seu avô. “Dogui” anda doente. O veterinário não deu grandes garantias. Se ele morrer, o menino vai sofrer demais. Gostaria de suas orientações. Obrigada.

Alda Aguilar

É muito natural que as crianças gostem de animais: cachorros, gatos, coelhos, passarinhos, tartarugas, peixinhos; tudo para elas, ótima distração! E até faz bem. Haja vista, por exemplo, a criança nervosa, irrequieta, portadora de disritmia cerebral. Um aquário acalma, produz bem-estar.

Antes que as coisas se complicuem, e as crianças se afeiçoem morbidamente aos animais, é de bom alvitre orientá-las, dizendo-lhes, oportunamente, que os bichinhos não podem viver sempre. Eles, como a gente, ficam doentes, casam-se e morrem. Verdade seja dita, nesta idade a criança não está familiarizada com a idéia de morte e acredita normalmente que todos viverão para sempre. Por isso mesmo, os pais devem aproveitar as ocorrências para esclarecer e educar o coração dos filhos. O gatinho do vizinho, da priminha, morreu? O passarinho do coleguinha foi roubado? — uma ótima ocasião para considerações... Não deixar para a última hora... Quantas vezes um cão de estimação desaparece, e a criança



fica doente, febril, desesperada, com graves preocupações para seus genitores!

A lei da substituição é boa conversa educativa. Na vida de todos os seres, um substitui o outro. O vovô e a vovó estão ficando velhinhos, doentes. Nós vamos substituí-los. Papai e mamãe, com os anos, serão como vovô e vovó, então você terá que nos substituir...

A linguagem precisa ser muito bem dosada para não se criar angústia nos filhos pequenos. Do contrário, correm o risco de se sentir sós, sem ninguém por eles. Isto é ruim.

Com os bichinhos acontece o mesmo. Um toma o lugar de outro. Bom seria, para evidenciar a verdade, ter algum álbum, livro ou revista com figuras de bichinhos prediletos das crianças. A conversa tornar-se-á mais convincente. Entretanto, não prometer nada daquilo que não se

pode oferecer. Os pequenos sempre cobram..

CÃES AMIGOS DE CRIANÇAS

Deixando por enquanto os outros animais, falemos hoje só sobre os cães.

Existem 115 raças de cães, conforme a árvore genealógica canina de Edwin Mergagee. Não se recomenda qualquer cão aos pequeninhos. Cada raça tem suas manias e hábitos característicos, nem sempre condizentes com o temperamento e necessidades dos menores. Mas, em geral, os cães gostam de criança. Muitas vezes, um vira-lata barato, econômico, resistente às doenças satisfaz melhor que um “pedigree” caro e de trato difícil!

Alguns exemplos para ajudar: O *Cocker Spaniel Inglês*, dócil, meigo, inteligente, caçador, cá-se bem com as crianças. O *Cocker Spaniel Ameri-*

cano gosta muito de gerte pequena. Sua pelagem dá muito trabalho. O *Beagle* é um excelente animal para criança. O *Miniatura Pinscher*, muito ativo, adora brincar com crianças. O *Dachshund*, inteligente, com pêlo longo ou liso, sente-se maravilhosamente bem ao lado das crianças e nota muito a sua falta.

O *Chihuahua* com altura de 16 a 20 cms e pesando de 1,5 a 3 quilos, transportável facilmente em sacolas, ajeita-se bem com crianças. O *Pequênês* de atitudes dignas, encontrado em todas as cores, presta-se muito para acompanhar crianças e pessoas idosas. O *Dogue Alemão*, com seu porte enorme, não fica atrás. O *Boxer*, meigo, corajoso, dá a vida pelas crianças. O *São Bernardo*, embora grande, é um companheiro de gente pequena.

Para tudo, o critério, o bom senso imperam. Não se recomenda a uma criança pequena um cachorro de porte pesado, grande e violento nas brincadeiras. Se não for constantemente tratado, um cão muito peludo traz inconvenientes, inclusive para a saúde infantil.

EXISTEM CÃES DIFÍCEIS PARA CRIANÇAS?

Seres vivos, individualistas, condicionados ao meio ambiente, não se lhes pode aplicar regras infalíveis ou exigir deles padrões comportamentais exatíssimos e constantes. Eles adoecem. Sofrem as influências do magnetismo ambiental. Nem sempre estão com bom humor. Obedecem sem gosto. Demonstram antipatias. Doem-se de ciúmes. Reagem às nossas importunações. Afinal, não são máquinas ou robôs que funcionam automaticamente. "Por outro lado, refletem extremamente o espírito do dono ou da casa em que vivem. Com crianças, eles acabam assimilando os seus costumes, deixando transparecer os laivos de teimosia, gula, exteriorização de meiguice, reflexos de inteligência, atitudes de divagação. E curioso: quanta semelhança nos olhares de ambos".

Acontece que os erros no relacionamento com os cachorros fazem-nos difíceis, complicados, pedantes ou "nojentinhos".

Há certas crianças que maltratam o cão, abusam dele, tirando-o do

sério. Convertem-no em objeto de gozação. Para elas o "amigo" pode converter-se em problemas e ser mesmo difícil. Certa vez a imprensa publicou esta lamentável notícia:

"O menino Eduardo, de 7 anos, filho do feirante Gersino Batista Santana, de 31 anos, foi morto dia 3 de abril pp. a dentadas, pelo cão pastor alemão *Sheik*, de dois anos e que há oito meses vivia na casa 22, da Rua Joaquim Pizarro, na Tijuca — RJ, onde mora o feirante".

OS DIREITOS DO CÃO NA FAMÍLIA E SOCIEDADE

O cão se prende tanto à vida de família que sem ele a casa parece morrer. Entretanto, sem culpa, ele complica as situações e pretexta até a separação do casal.

Em São Francisco da Califórnia — Estados Unidos — um cidadão venceu na justiça contra a esposa de quem se divorciara, para visitar o cachorro da família, visita negada pela mulher. Em sua demanda, George Teebay acusou sua ex-companheira de manter o animal em lugares frios e de não lhe dar o carinho e abrigo a que fazia jus. Com a sentença judicial, passou a visitar duas vezes mensais o cão em litígio. (Um analista veria o problema sob outras dimensões!...)

A Dinamarca, por exemplo, acaba de criar o seguro saúde para cães. A apólice pode ser comprada para animais entre três e sete anos de idade. O preço: 100 coroas anuais.

Ja na Argentina, as leis são outras. Em Santa Fé, os donos de cães de raça pagam a taxa de 120 dólares por ano. O decreto exclusivamente municipal prevê uma escala de taxas de acordo com o "pedigree" do cão. O vira-lata paga 12 dólares. Todos são obrigados a registrar os cães. Registro total: nome, raça, tamanho, sinais particulares, cor, pêlo, etc.

Estima-se a população canina, no Brasil, em 14 milhões de espécimes. Ao lado de milhões de vira-latas — e quantos famintos, sujos, doentes —, vivem os ricos, com hospitais, asilos, hotéis e cemitérios, homenagens póstumas!... etc.

Borba Ford escreveu um livro sobre a alimentação do futuro, e fala da farinha protéica, extraída do ca-

chorro. Também para os cães existem "os problemas sociais". No futuro, os cães pobres servirão de alimento — reduzidos que serão à farinha protéica — aos colegas ricos, burgueses e privilegiados pela sorte.

O homem arrasta o cão para tudo, até para os conflitos de classe. O cão continua amigo do homem, mas este, o seu "mui amigo".

DOSE FINAL

Dona Alda Aguilar, pense um pouco:

1º — Aplique ao Joãozinho a lei da substituição. Não espere o "Dogui" morrer, e depois consolar o filho.

2º — Eduque o menino de tal modo que não se agarre tanto ao cachorro. Trata-se, é claro, duma passagem na vida da criança. Mas quando alguém demasiadamente afetivo se apega às pessoas, animais, objetos, na falta desses sofre muito. Os filhos devem ser educados, com realismo, para o mundo em que viverão... e o mundo-cão está aí, cheio de violência e desamor.

3º — Procure aprender e transmita, progressivamente, ao pequeno cinófilo algumas lições fundamentais em relação ao trato de cães. Eis algumas:

— Evite na alimentação: gorduras, frituras, batata, ossos e ave, peixes com escamas, alimentos muito condimentados, doces em geral. As cáries dentárias provocadas pela fermentação dos açúcares causam, às vezes, dores terríveis nos animais". Depois dos 15 meses, uma refeição é suficiente.

— Não banhe o animal antes dos 4 meses. Depois, um banho em cada dois meses. Escová-lo diariamente.

— Administre vermífugo uma vez por mês, até completar 6 meses. Depois, periodicamente, cada 3 ou 4 meses. Verifique antes se o cão está em condições.

— Troque a água de beber pelo menos uma vez ao dia. Não deixe alimento parado. O cão deve comer sua ração na hora em que foi feita. Mantenha o animal em lugar seco e abrigado de ventos e chuvas. Permita-lhe também o máximo de exercício possível.

— Vacine contra cinomose dos 3 anos 5 meses e contra a raiva após 6 meses.

A PALAVRA DO PAPA

Concílio, Oração e Ecumenismo

Precisamente aqui, há 23 anos, o papa João XXIII anunciou aos cardeais o seu projeto de convocar um concílio ecumênico; concílio que desejava ser também um "renovado convite aos fiéis das Comunidades separadas a seguirem-nos também elas amavelmente nesta busca de unidade e de graça, que ambicionam tantas almas de todos os pontos da terra" (AAS 51, 1959, p. 69). Precisamente aqui, quase sete anos depois, o papa Paulo VI, os Padres Conciliares e os Observadores reuniram-se para orar pela unidade, alguns dias antes do encerramento do mesmo Concílio Vaticano II; e dirigindo-se aos Observadores, o Papa disse: "Começamos de novo a amarnos" (Aloc. de 4 de dezembro de 1965: AAS 58, 1966, p. 62). Precisamente aqui, alguns meses depois, o mesmo grande Pontífice abraçou o arcebispo Ramsey, de Cantuária, e com ele orou, naquela histórica ocasião do primeiro encontro oficial entre o Bispo de Roma e o Presidente da Comunhão Anglicana. A memória daquele acontecimento é para mim particularmente comovedora hoje, enquanto estou a preparar a minha próxima visita à Grã-Bretanha para confirmar os Irmãos no Episcopado e os Filhos e as Filhas das dioceses católicas daquela terra; visita que terá também conseqüências ecumênicas pelo previsto encontro com o arcebispo de Cantuária, Dr. Ramsey. Para este encontro peço a bênção de Deus, de modo especial neste momento em que, passados onze anos de trabalho, a Comissão Mista Internacional do Diálogo entre a Igreja Católica e a Comunhão Anglicana submeteu às respectivas Autoridades um importante Relatório. (...) Oxalá todos ponhamos em prática as palavras de São Paulo: "Animai-vos mutuamente e edificai-vos uns aos outros" (1 Tess. 5, 11).

(Por ocasião do Encerramento da Semana de Orações pela Unidade dos Cristãos, 25/01/82).

GRÁTIS
um bellissimo
livro da vida de
Sto. Antônio
Maria Claret



ASSINALE UM, OU ALGUNS, DESSES MOTIVOS QUE JUSTIFIQUE SER ASSINANTE E LEITOR DA REVISTA AVE MARIA

Sou assinante e leitor da Revista Ave Maria porque:

- 1 É leitura séria sobre assuntos de religião e espiritualidade.
- 2 Notícia acontecimentos da vida da Igreja.
- 3 Apresenta exemplos edificantes de testemunhos cristãos e de trabalhos apostólicos.
- 4 Oferece subsídios para a reflexão espiritual.
- 5 Explica textos da Sagrada Escritura e da liturgia.
- 6 Esclarece dúvidas sobre a moral, as leis e os costumes da Igreja.
- 7 Responde a perguntas sobre a história e a vida do cristianismo.
- 8 Desenvolve temas da atualidade.
- 9 Indica bons livros para a formação do pensamento cristão.
- 10 Traz receitas gostosíssimas!...

Você não acha que somente um desses motivos também é bom o suficiente para você angariar um novo assinante?

E então?...

Vamos! Anime-se! Faça hoje mesmo uma assinatura para um parente, amigo ou conhecido seu!

Acredite! Ele vai gostar e você, além de fazer algo de útil e muito bom, vai ganhar um bellissimo presente.

Preencha o cupom de forma legível, recorte-o e envie para:

Revista AVE MARIA

Cx. Postal 54.215

CEP 01227 - São Paulo, SP

Desejo fazer uma assinatura da Revista AVE MARIA para:

Nome

Rua Nº

CEP Cidade Est

Para tanto estou enviando a quantia de Cr\$ 1.000,00 por CHEQUE (pagável em S. Paulo), ou VALE POSTAL, pelo correio (Agência Centro), em nome da Revista AVE MARIA.

E.T. (Em tempo) — Para cada assinatura nova que você fizer, um brinde de presentê: um bellissimo livro da vida de Santo Antônio M. Claret — o apóstolo da imprensa católica — com 142 ilustrações coloridas.

Uma maravilha! TOTALMENTE GRÁTIS!

Não se esqueça de pôr bem claramente seu:

Nome

Endereço

CEP Cidade Est



Maria do Carmo Fontenelle

COZINHAR É IMPORTANTE

Recebo muitas cartas de leitoras, donas-de-casa que desabafam, contando suas dificuldades. Agadeço pela confiança. Sempre que tenho oportunidade, procuro escrever a res-

peito dos problemas mais frequentes que aparecem nessas cartas. Um deles é o trabalho de cozinhar, que quase todas detestam, como a pior tarefa: "trabalho terrível que embru-

tece, envelhece e destrói toda a alegria de viver" (!). Não concordo, porque é também muito importante.

Não deve ser tão trabalhoso. Muitas vezes o que nós precisamos é modificar os métodos de trabalho. Usando frigideiras e panelas forradas com teflon, os alimentos não grudam e são fáceis de lavar. Se não pudermos evitar as frituras, vamos usar panelas especiais que têm uma segunda panela de grades por dentro. Basta levantá-la quando os croquetes ou hamburgers estiverem prontos.

Por outro lado, não devemos deixar de considerar a suprema importância da alimentação correta. Não há dinheiro que pague a saúde perfeita da família. E a saúde depende da alimentação correta.

A criança pode estar comendo bastante quantidade, mas não crescerá forte e inteligente se comer só pão, massas, chocolate, balas, refrigerantes, etc., sem ovos, queijo, farinha integral, verduras, frutas, carnes ou peixe. Você mesma e seu marido sentirão mais cansaço se ingerirem refeições mal equilibradas. *A pessoa que se alimenta inadequadamente não terá lucidez para produzir bom trabalho nem terá alegria de viver, nem mesmo amor.*

Um outro ponto favorável à cozinha é que ela ainda pode proporcionar boa renda. Você, que tem filhos pequenos, pode, por exemplo, fazer bolo para fora, ou aceitar encomendas de docinhos e salgadinhos, geléias de frutas, etc. Converse com as amigas, dê-lhes uma prova dos seus quitutes... e aguarde as encomendas.

Para esse tipo de trabalho, há uma freguesia certa: as donas-de-casa que querem alimentos frescos, que podem pagar e não têm tempo de fazer.

No começo o bolo não precisa ter uma cobertura muito elaborada. Escolha uma receita bem simples, como o bolo Chifon, por exemplo, ou faça a sua receita predileta, que já conhece e sabe que dá certo. Um bolo muito gostoso pode levar uma cobertura com glacê, cobrindo tudo, e um enfeite colocado de um lado, como um botão de rosa natural, por exemplo.

Dicas para facilitar o trabalho na cozinha

Se, na hora de bater o bolo, você encontrar a manteiga gelada e dura, experimente ralar ao ralador grosso, dentro de uma tigela aquecida, colocada na água quente.

Para a batedeira não ficar "dançando" sobre a mesa, enquanto você estiver trabalhando, coloque um pano molhado e dobrado embaixo da tigela.

Na hora de tirar o bolo do forno, se estiver com as beiradas queimadas não tente cortar com faca, porque esfarela tudo. Retire o queimado, passando o ralador.

Quando o bolo ficar grudado na forma, difícil de sair, experimente passar a forma sobre uma chama

por 5 segundos, que ele sairá facilmente.

Peneire as misturas para bolos, antes de juntar o líquido. Com isso conseguirá massa lisa em coisa de um minuto, sem precisar estar batendo para desfazer os caroços que já foram desfeitos na peneira.

Os glacês de açúcar de confeitiro (glacúcar) e leite ou café ficam bons; mas ficará melhor com manteiga, baunilha, chocolate em pó e açúcar de confeitiro.

Um glacê original e bem gostoso é assim: cozinhe uma batata pequena, amasse e junte açúcar de confeitiro e baunilha. Se você usar essência de amêndoas, em vez de baunilha,

terá um glacê bem parecido com marzipan. Tenha cuidado em usar batata pequena, porque aumenta muito de volume.

Uma idéia diferente: faça um bolo quadrado, enfeite os lados, colando biscoitos champanha como se fossem os moirões de uma cerca. Ou faça o bolo redondo e depois parta ao centro, colocando uma metade sobre a outra, ficando bolo meia-lua.

Quando glazar bolo com açúcar de confeitiro, junte uma pitada de fermento em pó ao açúcar, e o glacê ficará macio em vez de quebradiço.

Se o glacê do seu bolo endurecer antes de espalhar o coco ralado por ci-

ma, umedeça o coco com leite quente, que grudará do mesmo modo.

Bolo Chifon

2 1/4 de xícara de farinha
1 1/2 xícara de açúcar
3 colherinhas de fermento
1 colherinha de sal
Faça um buraco e junte nesta ordem:
1/2 xícara de óleo de milho
5 gemas sem bater
3/4 de xícara de água fria (12 colheres)
2 colherinhas de baunilha
2 colherinhas de casca de limão

Bata com colher de pau, até ficar lisa.

Bata numa vasilha à parte:

5 claras com 1/2 colherinha de fermento.

Se quiser, pode juntar mais 2 ou 3 claras, o que melhora o bolo. Bata muito bem, até que se formem pontinhas finas ao levantar o batedor.

Despeje na forma untada e enfarinhada e leve ao forno médio, já aquecido. Cerca de 45 minutos.

VARIAÇÕES Laranja: — Não use baunilha nem raspa de limão, nem água. Use 1 colherinha de raspa de laranja e caldo de laranja.

ABACAXI — Junte aos ingredientes secos 1/2 xícara de abacaxi cozido e picado e não use água mas calda do abacaxi cozido ou de lata.

BANANA — Junte 1 xícara de banana amassada aos ingredientes secos, reduza a água para 5 colheres, não use raspa de limão.

RAPADURA — Não use baunilha, nem raspa de limão, nem açúcar branco. Junte 2 xícaras de rapadura ralada (ou açúcar preto) aos ingredientes secos.

Torta suíça de abacaxi



INGREDIENTES:

1. MASSAS:

1 xícara de margarina
3/4 de xícara de açúcar
2 gemas
1 1/2 xícara de farinha de trigo

1/2 xícara de maizena
1 colherinha de raspa de limão

Misture e amasse todos os ingredientes. Forre uma forma de aro removível, abrindo a massa aos pou-

cos dentro da própria forma. Pique o fundo e asse em forno regular até dourar.

2. RECHEIO:

2 1/2 colheres de maizena
1/2 xícara de água
1 xícara de suco de abacaxi
3/4 de xícara de açúcar
1 xícara de abacaxi picadinho
3 claras em neve
1 pitada de sal
Rodelas de abacaxi e cerejas para decorar.

3. MODO DE FAZER:

Desmanche a maizena na água. Junte o suco de abacaxi, 1/2 xícara de açúcar e cozinhe, mexendo até engrossar. Adicione o abacaxi picadinho e deixe no fogo por mais 2 a 3 minutos. Misture o sal às claras e bata, juntando o açúcar restante até o ponto de neve. Misture de leve ao creme.

Encha a crosta assada com o recheio e deixe esfriar. Leve à geladeira e decore com as rodelas de abacaxi e creme de leite.

São José

Ser devoto dos santos é tê-los como amigos e como irmãos.
Junto a Deus intercedem por nós. "Cremos na comunhão dos santos".

Mês de março, *Mês de São José*.

Falemos de tão grande santo. O santo esposo de *Maria*, guarda e pai adotivo de Jesus, o Verbo Encarnado, é sem dúvida, um grande santo e grande intercessor.

Como inspira confiança a doce imagem do santo patriarca, tendo nos braços a Deus-Menino e, numa das mãos, o lírio da inocência.

Dentre os santos, nenhum maior que *São José*. A preeminência da santidade do santo esposo de *Maria* é céfendida por *Santo Afonso*, *São Francisco de Sales*, *São Bernardino de Sena* e *Santa Teresa*. Estes santos recomendaram com zelo e ardor a cevoção a *São José*. Eles que foram devotos fervorosos e apóstolos do culto de *São José*, disseram mil vezes: *dentre os santos, nenhum maior que São José!* A experiência provou o poder do santo patriarca, patrono das famílias!

A maior glória de *São José*, a mais rica pérola do seu diadema, o título e o privilégio que o fazem o maior dos santos, é o de *PAI DO FILHO DE DEUS HUMANO*. Todos os santos, escreveu *Gerson*, gloriam-se de serem chamados *servos de Deus, servos de Jesus Cristo*. *São José*, e só ele, foi chamado *PAI DO SALVADOR*, *PAI DE JESUS CRISTO*.

E se Deus o escolheu para o desempenho desta missão. é que realmente foi ele o mais digno entre os homens e o mais semelhante à mais perfeita das criaturas, *Maria* a sua santíssima esposa.

Dentre as almas que maior devoção consagraram a *São José*, figura, em lugar preeminente, a grande *Santa Teresa d'Ávila*.

Na idade de vinte e dois anos, a santa caiu enferma, vitimada por uma grave paralisia, e *São José* a curou milagrosamente. *Prometeu propagar-lhe o culto* e foi sempre fidelíssima à promessa! "É maravilhoso, diz *Santa Teresa*, o que acontece comigo. Todas as graças de que *Deus* me cumula, tanto para a alma como para o corpo, os perigos de que me tem livrado, tudo devo ao ter invocado a **proteção de São José**, aos méritos do meu amado patrono!"

Nas viagens e perigos foi muitas vezes salva pela invocação do santo. Numa viagem que fazia com algumas carmelitas para a fundação de um mosteiro, esteve às portas de uma morte inevitável. O cocheiro do carro que as levava perdeu as rédeas dos animais e iam já todos para um abismo horrroso. A santa, ao ver as companheiras a tremmer, disse-lhes, confiante: "Aqui só há um meio de escapar à morte, minhas filhas: É recorrer ao nosso bom e querido pai *São José* e implorar-lhe o socorro".

Imediatamente ouviram todas, distintamente, uma voz misteriosa que bradava aos animais: *Parem! Parem!* Os cavalos, como se alguém os houvesse preso, pararam, e em seguida se afastaram do perigo e tomaram caminho seguro. — *Fomos salvas por São José!* — exclamou a santa, e orou agradecida ao Santo Protetor.

PIO IX, o grande Papa da Imaculada Conceição, era um devoto fervoroso de *São José*. Amigo e protetor da arte e dos artistas, mandou pintar um quadro em que se representasse o céu. O artista, em seu ateliê, recebeu numa tarde a visita do Papa.

— *Quero ver o quadro e em que ponto se acha.*

O pintor mostrou a *PIO IX* o esboço e os primeiros traços da tela.

Aqui, ia explicando o artista, *fica a Santíssima Trindade... aqui Maria Santíssima... aqui São João Batista...*

— *E São José?* — perguntou o Papa.

— *Está aqui, neste canto.*

— *Não! Não!...* — diz *PIO IX*, com energia.

— *Quero São José aqui, bem ao lado de Jesus e Maria. Não afaste, meu amigo, não afaste São José de Jesus e Maria, porque no céu estarão bem juntos na glória!!*

E assim é realmente. E como isto nos enche de confiança na proteção, no poder de nosso querido e grande *São José!*

E na hora da morte? Oh! Como precisamos de *S. José!* *É o padroeiro dos agonizantes*, pois ele morreu nos braços de *Jesus e Maria*. *Peçamos todo dia a S. José a graça de uma boa morte*. É a graça das graças.

A "SEMAINE RELIGIEUSE", de *Cambrai (França)*, narra um exemplo edificante. Apresentou-se à casa de um padre, em *Cambrai*, um velho desconhecido.

— *Venho buscar V. Revma., para assistir a uma pobre agonizante, em tal rua, número tal.*

O padre hesitou um pouco.

— *Venha depressa, Sr. Padre, bem depressa!*

Diante de tal insistência, o sacerdote empreendeu o seu dever. Saiu por uma noite gelada e acompanhou, pelas ruas desertas, o velho que adiante caminhava em silêncio. Ao chegar à porta de um casebre:

— *É aqui* — diz o padre:

rua e número como me foi indicado.

Bateu. Ninguém aparecia. O velho se aproximou. Abriu a porta e disse ao sacerdote:

— *Entre, Sr. Padre, e suba esta escada, empurre a porta de um quarto lá em cima. Entre e achará a doente.*

Assim fez o padre e viu-se diante de uma pobre mulher estendida em leito de dor, quase abandonada. Entre gemidos a pobrezinha bradava:

— *Um padre! Meu Deus! Dai-me um padre neste hora! São José, mandai-me um padre! Eu morrerei no pecado, meu Deus!*

O ministro de Deus aproximou-se do leito:

— *O padre está aqui, minha filha!*

— *Impossível! Ninguém nesta casa queria chamar-me o padre...*

— *Um velho foi buscar-me* — disse o padre.

— *Mas aqui, não há velho algum!*

A pobrezinha se confessou entre lágrimas, recebeu a unção dos enfermos e ninguém chegou ao quarto nestes momentos.

— *Minha filha* — perguntou o padre —, *como pôde alcançar esta graça tão significativa, depois de tantos anos longe da prática da religião?*

— *Ó meu padre, eu sempre fui devota de São José, e nunca, desde menina, deixei de lhe pedir a graça de uma boa morte. Era a minha única devoção.*

E o velho misterioso?... Desaparecera...

Por certo era o grande *São José*, o santo patrono da boa morte. Entreguemos a *São José* nossa vida, nossas tribulações, negócios e sobretudo nossa morte, a causa de nossa eterna salvação. Ele nos salvará!

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



III DOMINGO DA PÁSCOA (25-4-82)

“JESUS RESSUSCITOU PARA CONVERTER O HOMEM”

Cristo ressuscitou. Ele se mostra presente no meio de nós, para que, crendo, sejamos perdoados dos nossos pecados. Apesar do nosso não, Ele nunca se afasta de nós. Chama-nos à conversão, a não pecarmos mais, a lutarmos contra as forças do mal.

1ª LEITURA: *At 3,13-15.17-19*. Este texto faz parte do segundo discurso de Pedro perante o povo israelita. A primeira parte (vv. 13-15) faz-nos ver que o milagre de curar o coxo não é obra dos Apóstolos, nem do doente, mas deve-se atribuir à fé em Jesus Cristo. A segunda parte (vv. 17-19) é um convite ao arrependimento e à fé em Jesus Cristo (principalmente no v. 19).

2ª LEITURA: *1Jo 2,1-5ª* João também nos faz o convite de não pecarmos mais (v. 1). A realidade nos mostra que o universo está permeado pelo pecado. Dizer que não se tem pecado é enganar-se, é faltar à verdade. Mas não devemos ficar desesperados, porque Cristo nos purificou com o seu sangue. Seria muito bom meditarmos seriamente sobre a realidade do v. 4. “Conhecer Jesus Cristo equivale a guardar os seus mandamentos. Não adianta dizer que conhece Jesus se não guarda os seus mandamentos”. Isto se explica pelo fato de, para os antigos, o nome estar inseparável da pessoa. É a essência, a força de uma pessoa. Crer no nome de Jesus é o mesmo que crer em Jesus, na sua pessoa, isto é, na sua mensagem.

EVANGELHO: *Lc 24,35-48*. Lendo atentamente, percebe-se que Lucas conhece três etapas na formação dos Apóstolos: a primeira (v. 44) abrange o ministério terrestre de Jesus antes da morte. A segunda (vv. 45-48) situa-se nos 40 dias entre a Ressurreição e a Ascensão. A terceira começa no dia de Pentecostes, com a vinda do Espírito Santo. Os discípulos são testemunhas convincentes e eficazes porque experimentaram e tiveram fé. Todos nós, se desejamos testemunhar Cristo, devemos primeiramente encontrá-lo numa fé viva e pessoal.



IV DOMINGO DA PÁSCOA (2-5-82)

“JESUS É O BOM PASTOR QUE DÁ A SUA VIDA PELAS OVELHAS”

A grande vocação da humanidade é a do espírito da partilha e da união. O homem não foi criado para viver só (Gen 2,18). A experiência nos mostra esta realidade: viver só não é bom, viver junto não é fácil. Na sua vida pública, Jesus foi um questionamento para as autoridades. Elas o sacrificaram, mas Deus o ressuscitou. E Jesus está vivo, presente e atuante na vida da humanidade.

1ª LEITURA: *At 4,8-12*. Para entendermos a seqüência, convido o caro leitor a começar a ler desde o v. 1. A resposta de Pedro é uma acusação da injustiça dos chefes do povo que condenaram Jesus. Os vv. 8-10 mostram que o Deus da justiça faz justiça ao ressuscitar o seu filho Jesus que fora rejeitado e morto. Percebem-se duas atitudes extremamente opostas; de um lado, o ato das autoridades matando Jesus inocente; de outro, Deus ressuscitando Jesus.

2ª LEITURA: *1Jo 3,1-2*. João enfatiza a realidade de que Deus assume os homens no seu amor, dando-lhes uma nova dimensão: filhos de Deus. Portanto, Deus não só amou o mundo, mas chegou a tal ponto de entregar seu único filho (Jo 3,6). Com isto, nós cristãos temos uma nova realidade em nossa vida, ou seja, participamos da vida do próprio filho de Deus.

EVANGELHO: *Jo 10,11-18*. Neste capítulo belíssimo de João há uma ligação profunda com o profeta Ezequiel (cap. 34). Jesus é o Bom Pastor, o pastor por excelência, o pastor por modelo. Jesus é a verdadeira autoridade porque a sua vida reflete com atitudes concretas essa autoridade. Somente Jesus chegaria ao extremo de doar a sua vida para nos salvar. Jesus é a verdadeira autoridade porque conhece os homens e os homens o conhecem (vv. 14-16). Esse conhecimento deve ser tomado na perspectiva do pensamento semítico, que significa experiência concreta, intimidade, compromisso. Jesus não é um corpo estranho no meio dos homens, mas um espelho no qual todos nós podemos reconhecer a essência do humano. Se a autoridade não tiver espelhadas em Cristo essas duas dimensões, já perde o seu sentido.



V DOMINGO DA PÁSCOA (9-5-82)

“EU SOU A VERDADEIRA VIDEIRA... MEU PAI É O AGRICULTOR... E VÓS SOIS OS RAMOS”

Comemora-se hoje o Dia das Mães. Você, caro leitor, reze pela sua mãe pense no que ela significa para a sua vida. Quanta luta para nos dar a vida. Agradeça a Deus por nos ter dado uma mãe, da maneira que ela é. Uma mãe celeste também.

1ª LEITURA: *At 9,26-31*. Lucas noticia a viagem de Paulo a Jerusalém, e qual de perseguidor dos cristãos converte-se e torna-se testemunha de Cristo e depois de 3 anos liga-se à Igreja Apostólica. O encontro de Paulo com os outros Apóstolos é muito importante, pois prepara a expansão universal da Igreja. O v. 26 mostra que Paulo enfrentou dificuldades para inserir-se na comunidade cristã. Nos vv. 27-28 notamos firmeza com uma característica da pregação apostólica. No v. 31, Lucas descreve o estado da Igreja e em muitos outros lugares faz o mesmo (2,41.47; 4,4; 5,14; 11,24).

2ª LEITURA: *1Jo 3,18-24*. Leitura belíssima. Dois versículos chaves: o 18, que mostra a coerência que deve haver entre palavras e atos; e o 23, que fala do grande mandamento que João acentua muito no evangelho e nas três epístolas.

EVANGELHO: *Jo 15,1-8*. Há alguns elementos desta passagem no Antigo Testamento. A vinha, para o Antigo Testamento, é o símbolo do povo de Israel, escolhido e cuidado por Deus (Is 5,1-7; Sl 79; Ez 19,10-14; Jer 2,21). A videira é aplicada a Jesus e seus discípulos. O verdadeiro povo de Deus é expresso no v. 5. No v. 8 Deus quer que nós, seu povo, produzamos frutos. Isto se realiza em tornando-nos discípulos de Jesus. Jesus produziu o fruto através do testemunho e do amor do Pai e da missão, doando a sua vida por nós. Seremos discípulos de Jesus implica que crescamos no compromisso com Ele. A verdade básica do ser cristão — que é capaz de fazer do homem um explodir para fora numa força que transforme o homem total — sintetiza-se assim: Cristo é a videira, nós cristãos os ramos, e Deus o agricultor.

C. H. Costa

Educação sem verbas

A força de um país é seu povo. E a força de um povo é a sua cultura.

Quando assumiu o MEC, em lugar de Eduardo Portella, Rubem Ludwig teve de descascar seu primeiro grande "abacaxi": a greve dos professores então em curso, que ameaçava prolongar-se indefinidamente. Com tato, o novo ministro da Educação conseguiu contornar o problema. Reestruturou a carreira do Magistério e conseguiu mais 10 bilhões de cruzeiros para que sua pasta atendes-se a reivindicações dos grevistas. Foi, acima de tudo, uma prova de que Ludwig assumia o ministério com as bênçãos do Planalto.

A habilidade de Ludwig continuou a mesma nestes quase 8 meses à testa do MEC. Isso ele teve oportunidade de demonstrar várias vezes. As verbas, contudo, minguaram: para 82, o Ministério da Educação vai receber 68 bilhões de cruzeiros a menos do que o mínimo necessário para resolver os problemas mais urgentes do setor. O mínimo, sim. Pois precisar, o MEC precisaria de muito mais.

No orçamento de 1982, foram destinados 212 bilhões. Da verba a ser recebida, 174 bilhões de cruzeiros já estão comprometidos com pagamento de pessoal, amortização de empréstimos externos e repasse aos Estados. Sobram, para o MEC atuar,



apenas 38 bilhões de cruzeiros.

Isso mesmo! Dos 107 bis esperados para seus projetos, o MEC não ficará nem com 40%. Ou seja, a Educação brasileira está seriamente comprometida para este ano. E, a persistir a decisão do Ministério do Planejamento, não é de se estranhar que os movimentos estudantis acabem

se multiplicando no correr do ano.

Tais recursos, é bom que se diga, iriam permitir ao Ministério da Educação iniciar um velho sonho de toda a sociedade: a reformulação do ensino no Brasil. Pois, como o ministro Rubem Ludwig cansou de dizer, o 1.º e 2.º graus passarão a ser prioritários para o MEC, corrigindo-se assim na base um problema que se acentua no topo, ou seja, a má formação do estudante brasileiro.

Mas não haverá verba para começar a tão esperada reforma. Rubem Ludwig bem que está tentando convencer o Planalto da necessidade de se liberarem mais recursos à Pasta. Sua disposição, contudo, esbarra na inflexibilidade da tecnocracia.

Com essa decisão, o comando econômico do governo mostra-se, mais vez, insensível aos grandes problemas sociais do Brasil. Como se não houvesse em nosso País 22 milhões de crianças sem ensino básico. Nem estudantes reclamando da falta de recursos para o ensino superior. Nem desemprego. Dentro dessa ótica, equilibrar o balanço de pagamentos seria a solução para todos os grandes conflitos nacionais.

Mas uma nação que se descuida da educação e da formação cultural de seus homens jamais consegue consolidar-se como tal. A força de um país é seu povo. E a força de um povo é sua cultura.

Esta é uma lição simples. Os tecnocratas precisam apenas aprendê-la. (Plana).

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

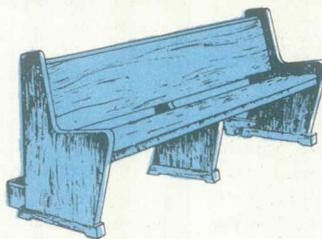
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

**FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS**



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR



REINDAL

ESPECIALIZADA EM
TRATAMENTO DE
ALCOOLISMO

Seguindo os métodos mais avançados dos EUA, em 2 semanas a nossa equipe restabelece a saúde física e emocional do alcoólatra através de cuidados médicos, palestras educacionais, filmes e terapia.

Fone: 520-9514
Cx. Postal 20896
São Paulo, SP

graças recebidas

Antônia Fernandes ao Espírito Santo, ao Menino Jesus de Praga, a Sto. Antônio, a Santa Teresinha do Menino Jesus (Sacramento, MG); Maria Odette Nonachesi Peres a Santa Teresinha do Menino Jesus (Juiz de Fora, MG); Maria Alzira Simplicio ao Sagrado Coração de Maria em favor do filho Lázaro de Castro Silveira e Maria Augusta Silveira (Oliveira MG).

A Bíblia das Crianças

- 3 Vol. com belíssimas ilustrações coloridas
- Excelente encadernação
- O presente ideal para "Primeira Comunhão", aniversários e outros acontecimentos importantes.

Preço: Cr\$ 2.500,00

Pedidos:

LIVRARIA AVE MARIA
Cx. P. 54.215 (tel.: 66.0582)
CEP 01227 São Paulo, SP

SER CAMILIANO POR QUÊ?



S. Camilo via Cristo em cada doente. Por isso, doou sua vida a eles. Repetir o seu gesto é o que leva um jovem a ser padre ou irmão camiliano. Junte-se a nós nesse trabalho. Seja camiliano!

Padres Camilianos
Av. Pompéia, 1.214 — Fone 263-3324
05022 — São Paulo - SP



RENOVE SUA VIDA!

Descubra como viver com mais amor, alegria e eficiência. Acabe com a solidão e o fracasso. Tenha mais força contra os vícios, mais certeza na sua vocação, solução clara para os seus problemas, salário mais alto e paz em seu lar. Peça informações ao CEILID-A
Cx. Postal 98.609
CEP 28.540 Cordeiro, RJ

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.
Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP



— Lulu, se você continuar assim tão medroso, eu não o solto mais à noite!



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**